



ATELIÊ INOVAÍ

ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE



PROPOSTA DE ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Desenvolvido por:

Maria Julia Cardoso

Orientadora:

Camila Amaro de Souza

Curso:

Arquitetura e Urbanismo - UFMS/CPNV

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SETEMBRO, 2025.

SUMÁRIO

- 01** INTRODUÇÃO
- 02** LOCALIZAÇÃO
- 03** ESTUDO DO TERRENO
- 04** CONCEITO E PARTIDO
- 05** MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO
- 06** FLUXOGRAMA
- 07** IMPLANTAÇÃO
- 08** VOLUMETRIA
- 09** PLANTAS E CORTES
- 10** RENDERS

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas mulheres vivem em situação de vulnerabilidade, enfrentando dificuldades como **desigualdade salarial, baixa escolaridade e falta de recursos básicos**, além de lidarem com a sobrecarga de sustentar **famílias monoparentais**. Essa realidade as obriga a aceitarem trabalhos precários e mal remunerados, prejudicando seu sustento e qualidade de vida. Nesse contexto, a capacitação profissional surge como uma alternativa para ajudá-las a conquistar autonomia financeira e melhorar suas condições de vida.

A cadeia confeccionista, é considerada uma forte aliada para o desenvolvimento econômico regional de um município. Conforme a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção -ABIT (2021) a indústria produtiva da moda apresentou em 2019 a movimentação no valor de **R\$ 185,7 bilhões** e foi ocasionador do monopólio de **1,5 milhão** de trabalhadores diretos e **8 milhões** se adicionarmos os indiretos para perspectiva de renda.



PROJETO INOVAÍ



- Iniciativa colaborativa entre **GEMED**, **IFMS** (Campus Naviraí), **UFMS** (Administração e Incubadora), comércio local e empresas privadas.
- Foco: capacitação da comunidade de Naviraí (MS) em costura criativa e modelagem.



- Demanda real identificada após pesquisa e diálogo com coordenadoras do projeto.
- Prefeitura disponibilizou **local** e **11 máquinas de costura** para estruturar as aulas.
- Proposta vai além do teórico e atende a uma carência prática e social da cidade.



- Beneficiários diretos: jovens, adultos e artesãos locais, pessoas em vulnerabilidade social, alunos e egressos da Rede Pública, adolescentes a partir de 12 anos, público AHSD (Altas Habilidades /Superdotação), PcD e neurodivergentes.
- Contribui para o fortalecimento do artesanato e do empreendedorismo local.

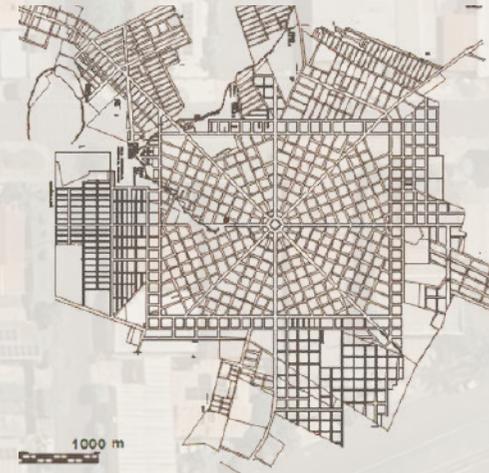
LOCALIZAÇÃO



Mato
Grosso do
Sul



Perímetro de
Naviraí



Perímetro Urbano
de Naviraí



-  Vias Principais
-  Vias Locais
-  Local de Intervenção

LOCALIZAÇÃO



ESTUDO DO TERRENO



Rua Natal, 85, no Bairro Jardim Vale Encantado



Terreno de 900 m² e cerca de 600 m² de área construída em um único pavimento.



Escola estadual, igrejas, biblioteca pública, parque urbano, organização voluntária e estabelecimentos comerciais.

A	ÁREA TOTAL DO TERRENO: 900 M ²
B	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA; 604,61 M ²
C	ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 295,39 M ²
D	TAXA DE OCUPAÇÃO: 32,82%
E	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,67%
F	RÉCUOS: 7,15 FRONTAL E 2,40 LATERAL.

ESTUDO DO TERRENO

A orientação solar favorece o planejamento de **aberturas e elementos de sombreamento**, com a face leste recebendo o sol da manhã e a face oeste o sol da tarde, o que contribui para garantir conforto térmico e iluminação natural aos ambientes de uso coletivo, especialmente nas áreas de ensino e produção.



CONCEITO E PARTIDO

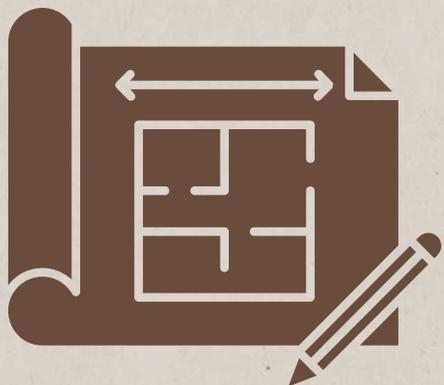


- Acolhimento e empoderamento feminino como essência do projeto
- Espaço arquitetônico como instrumento de inclusão social
- Valorização da mulher como protagonista de sua história
- Ambiente de aprendizado, troca e fortalecimento comunitário



- **Funcionalidade:** Ambientes que favorecem o ensino prático da costura, ensino prático, convivência e autonomia
- **Acolhimento:** espaços fluidos, abertos e acessíveis reforçando a sensação de pertencimento.
- **Sustentabilidade:** vegetação nativa e conforto ambiental passivo integrando o projeto ao meio e à comunidade.

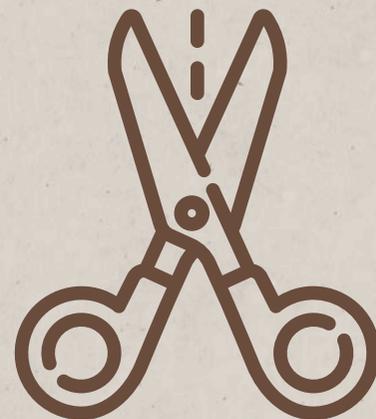
CONCEITO E PARTIDO



- Ateliê-escola democrático e acessível
- Diálogo com o entorno urbano e valorização do espaço público
- Blocos organizados com fluxos claros e piso tátil



- Vegetação adaptada ao clima de Naviraí/MS
- Sombreamento natural e baixo custo de manutenção
- Iluminação natural e ventilação cruzada
- Paisagismo acolhedor que reforça o caráter social

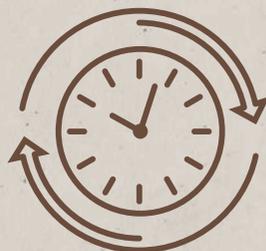


- Ambientes amplos e integrados
- Flexibilidade de uso: aulas, feiras e exposições
- Volumetria simples e clara, com acessibilidade universal

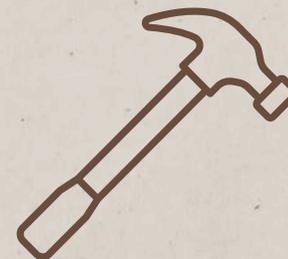
MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO



- Diretrizes e escolhas projetuais para a implantação do Ateliê em edifício preexistente
- Valorizar a memória do prédio, preservando sua identidade arquitetônica
- Adaptar o edifício às novas necessidades funcionais e estéticas



- Implantação de um memorial histórico na recepção/circulação
- Painel expositivo com textos, imagens e linha do tempo da edificação
- Preservar a identidade cultural
- Aproximar os usuários da história do prédio
- Reforçar o diálogo entre passado e presente



- Demolição criteriosa de algumas paredes externas e internas
- Remoção do muro frontal → substituído por painéis de vidro temperado incolor (10 mm)
- Caixilhos metálicos em alumínio anodizado branco
- Integração visual com o espaço urbano
- Entrada de luz natural ampliada
- Linguagem contemporânea e acolhedora



- **Função: controle solar e conforto térmico**
- **Tipologia: brises verticais em PVC revestido em Madeira.**
- **Fachadas: instalados nos lados norte e oeste**
Redução da incidência solar direta
Iluminação natural controlada
Menor carga térmica interna
Eficiência energética e economia de climatização

FLUXOGRAMA



LEGENDA:

Setor de Acesso

Setor de Apoio e Convivência

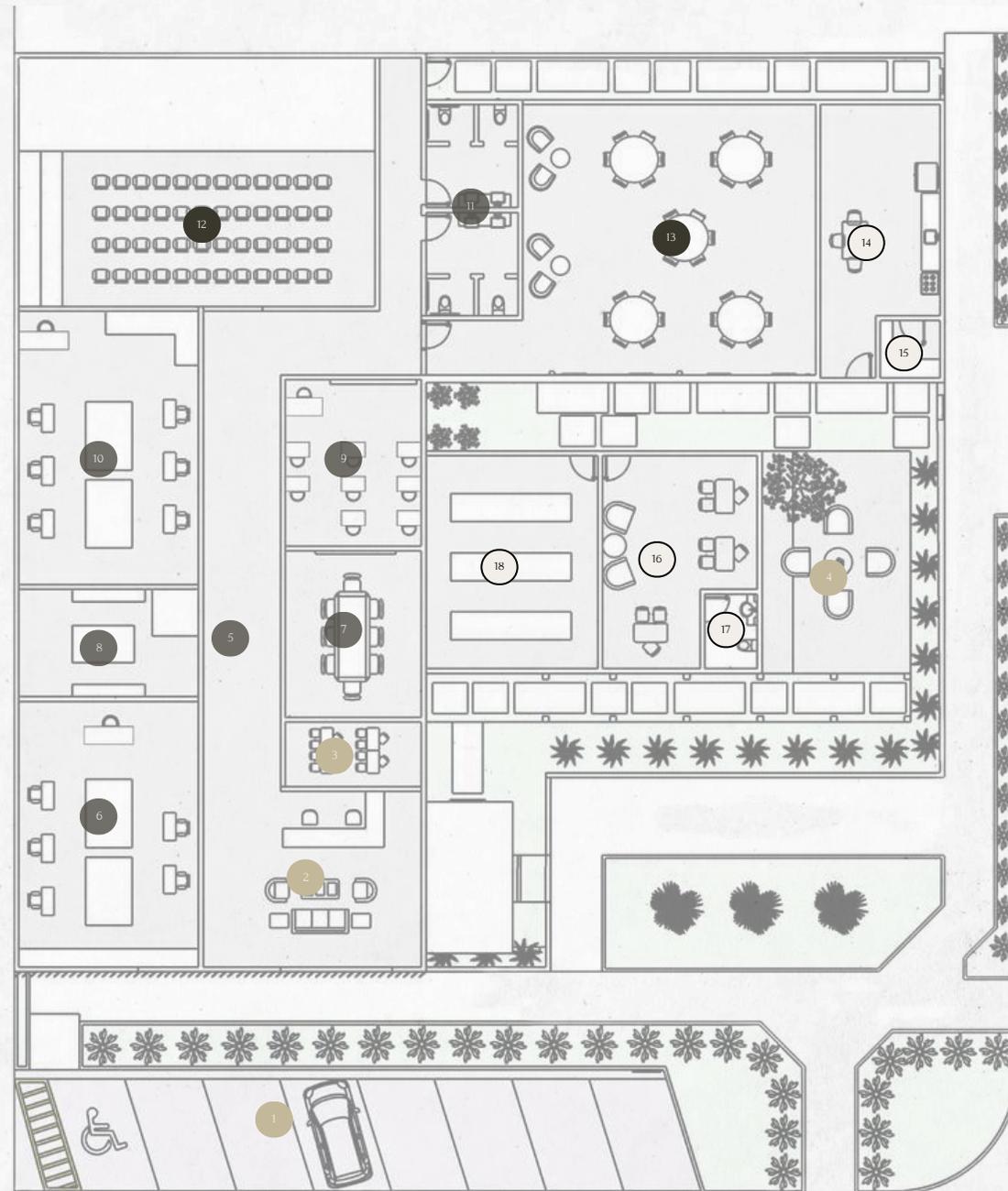
Setor de Ensino

Setor Técnico

Entrada

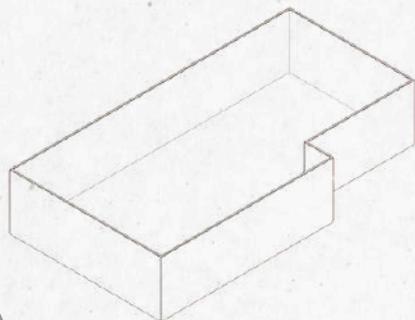
Acesso Livre

IMPLANTAÇÃO



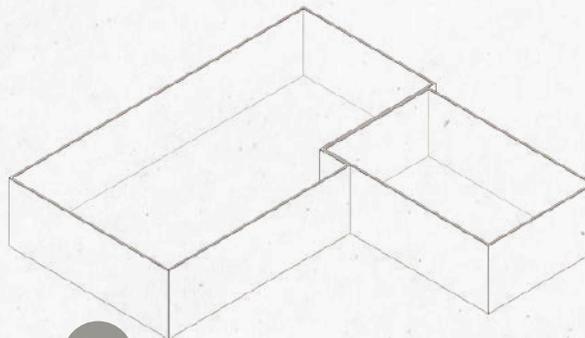
- 1 Estacionamento
- 2 Recepção
- 3 Espaço Infantil
- 4 Área de Convívio
- 5 Circulação
- 6 Sala de Aula Prática I
- 7 Sala de Aula Teória I
- 8 Sala de Prova e Modelagem
- 9 Sala de Aula Teória II
- 10 Sala de Aula Prática II
- 11 Banheiros
- 12 Auditório
- 13 Refeitório
- 14 Cozinha
- 15 Despensa
- 16 Sala Administrativa
- 17 Banheiro Funcionários
- 18 Almojarifado

VOLUMETRIA



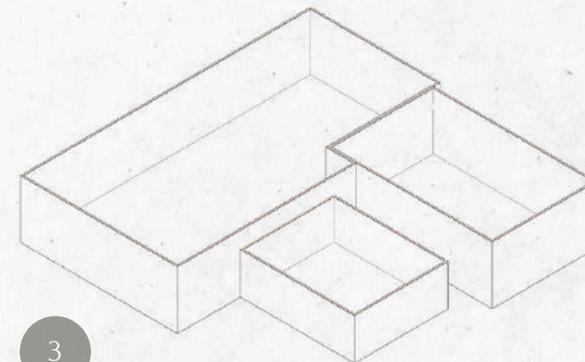
1

A edificação original apresenta geometria prismática simples, com planta térrea e organização linear. Essa base construtiva existente orienta as intervenções propostas, buscando preservar o potencial do espaço.



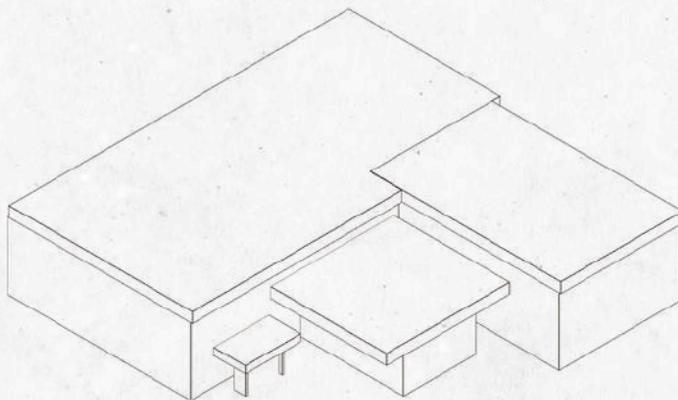
2

A partir do volume principal, o projeto identifica um anexo lateral que será integrado à composição, possibilitando a reorganização das funções pedagógicas e de apoio.



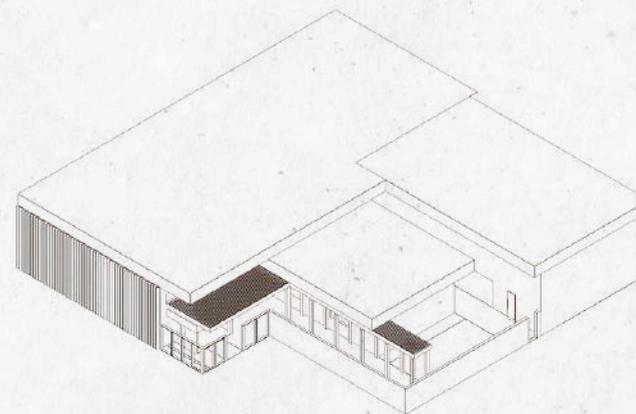
3

A etapa seguinte contempla a inserção de novos blocos prismáticos, conectados ao volume principal. Esses blocos ampliam a área de uso pedagógico e de apoio, criando uma composição volumétrica mais dinâmica e integrada ao programa de necessidades.



4

Para valorizar a linguagem arquitetônica e modernizar a edificação, foi incorporada uma nova cobertura plana parcial, com fins estéticos e de proteção técnica. Essa intervenção confere unidade à composição e permite a criação de elementos de sombreamento, como brises e painéis verticais, que enriquecem a leitura da fachada.



5

Os volumes adicionais foram organizados de forma a manter a coerência com a implantação existente, respeitando os recuos e a escala do entorno. O resultado é uma volumetria que dialoga com a vizinhança, ao mesmo tempo em que reforça a identidade do projeto como espaço de acolhimento e autonomia para as usuárias.



BRISES E PERGOLADO
ESCALA: 1/100



BRISES E PERGOLADO
ESCALA: 1/100

Revestimento Fachada:
Acabamento em cimento queimado tradicional para conferir
textura uniforme, resistência e estética contemporânea.



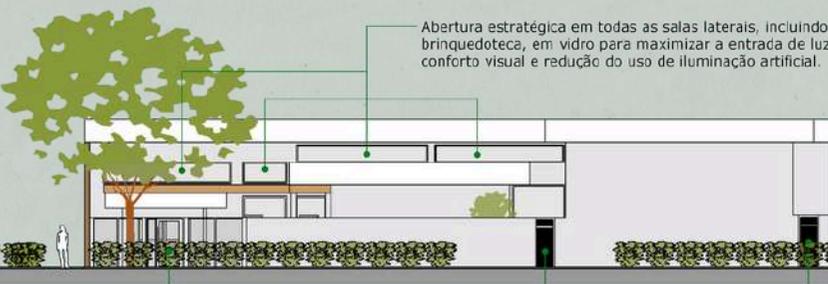
VISTA A - FACHADA
ESCALA 1/100

Brise Móvel:
Dimensão: 0,30 x 5,0 m, em madeira compensada,
para controle da radiação solar e maior conforto térmico.

Entrada:
Painéis de vidro temperado incolor de
10 mm com estrutura em alumínio anodizado,
vedação em silicone estrutural, garantindo integração
visual e iluminação natural.

Pergolado:
Estrutura em madeira de lei, com cobertura
em policarbonato alveolar translúcido para
proteção contra intempéries.

Abertura estratégica em todas as salas laterais, incluindo a recepção e
brinquedoteca, em vidro para maximizar a entrada de luz natural, promovendo
conforto visual e redução do uso de iluminação artificial.



VISTA C - FACHADA LATERAL
ESCALA 1/200

Janelas Basculantes:
Esquadria em alumínio com vidro temperado,
instaladas nas salas de aula e auditório para proporcionar
ventilação controlada e iluminação natural.

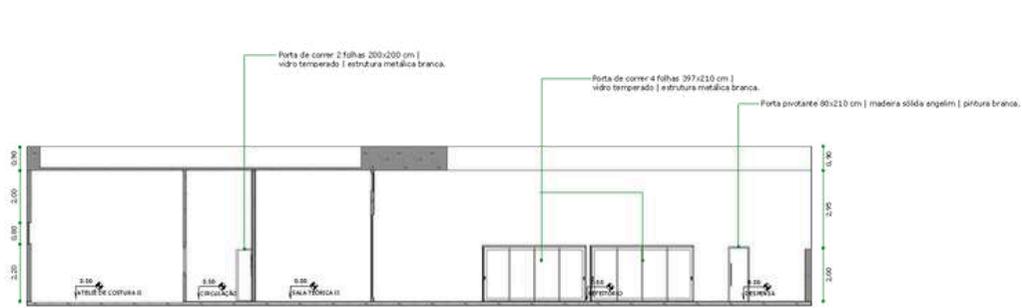
Portão de Entrada Usuários e Visitantes:
Estrutura em aço pintado na cor branca, com
vidro temperado 10mm.

Portão de Entrada Funcionários:
Estrutura em aço pintado na cor branca,
garantindo durabilidade, segurança e
estética alinhada ao projeto.

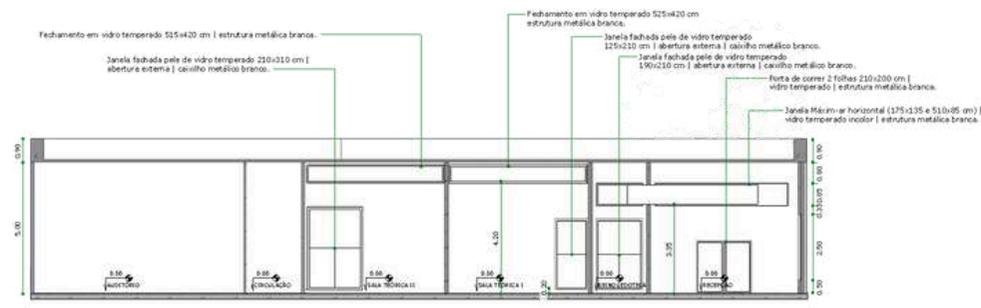


VISTA D - FACHADA INFERIOR
ESCALA 1/200

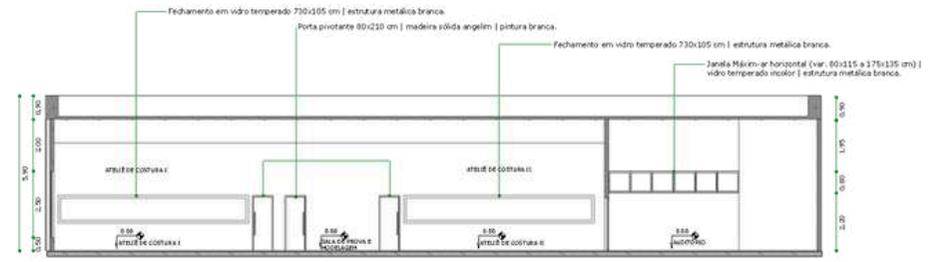
VISTA B - FACHADA LATERAL
ESCALA 1/200



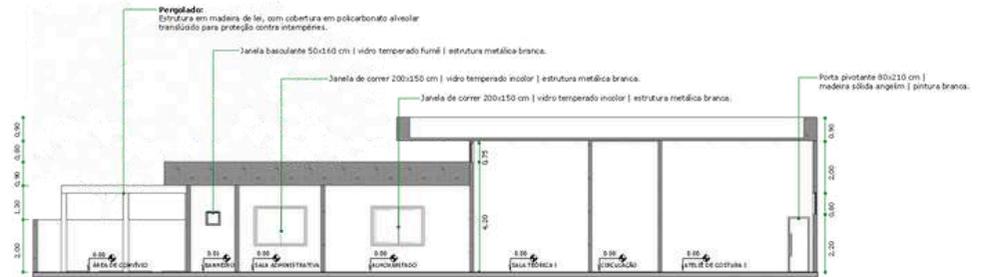
CÓRTE A
ESCALA 1/100



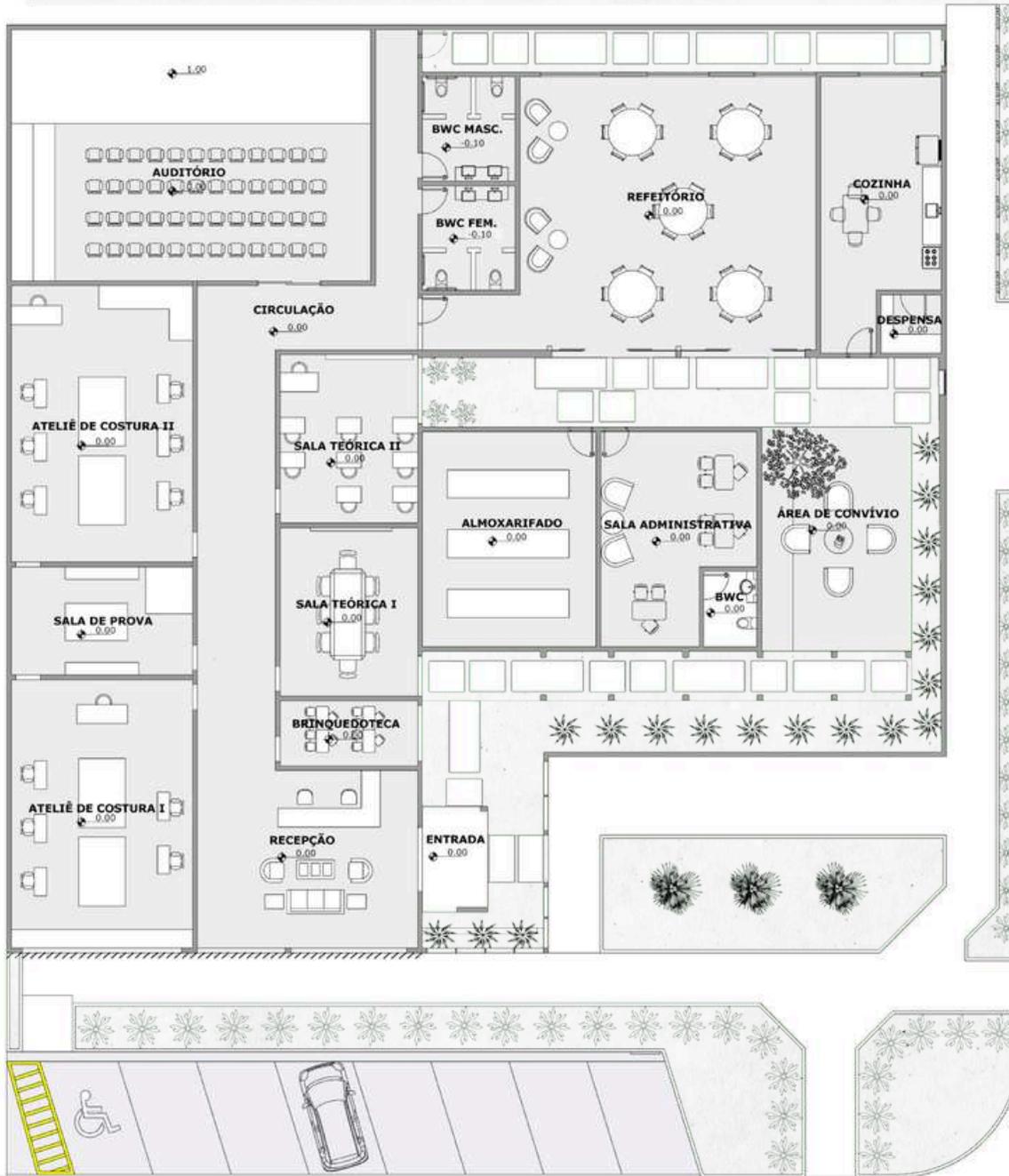
CÓRTE C
ESCALA 1/100



CÓRTE B
ESCALA 1/100



CÓRTE D
ESCALA 1/100



PLANTA BAIXA - LAYOUT
 ESCALA 1/100

























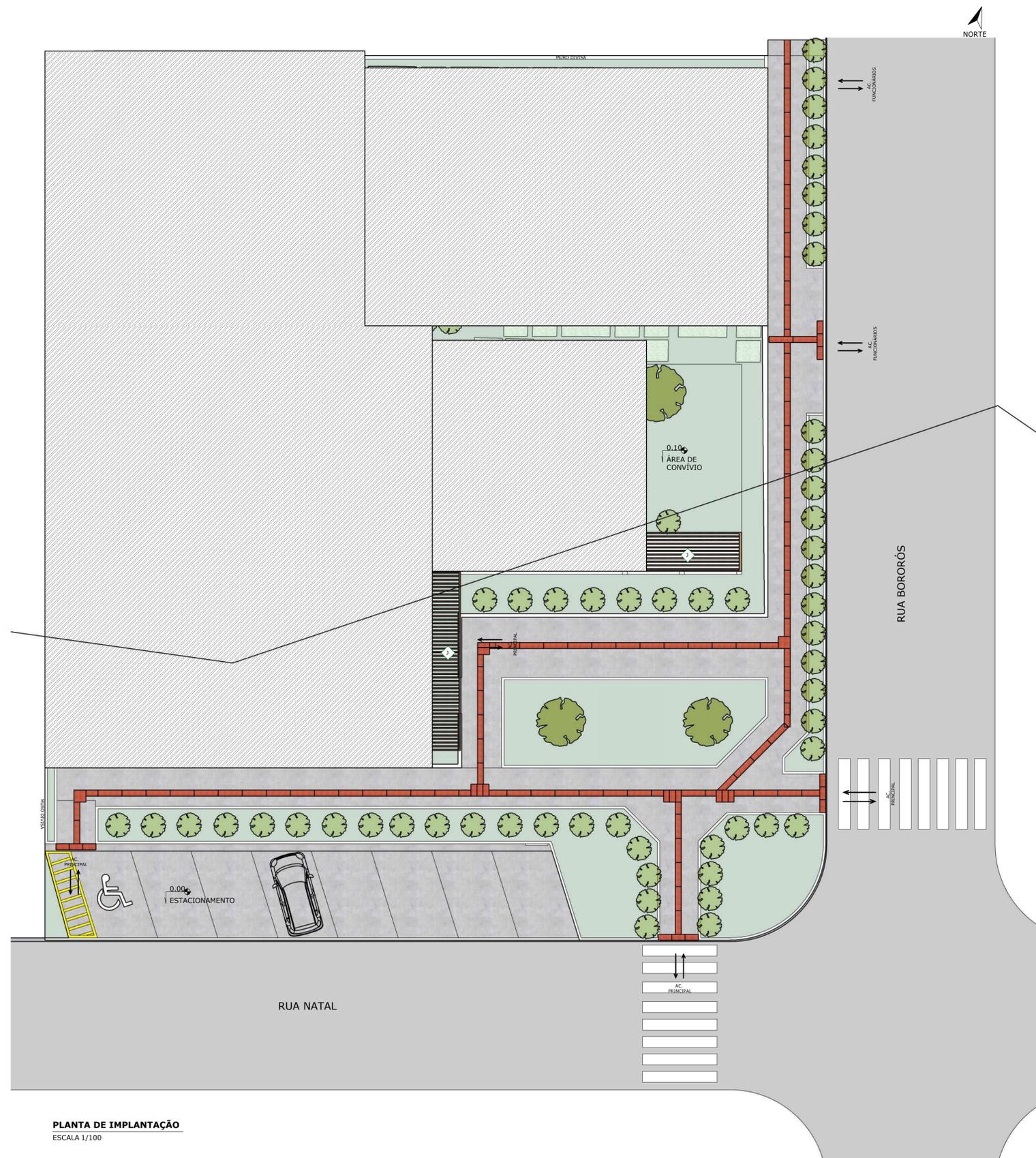




Muito Obrigada!

Outubro, 2025
Maria Julia Cardoso

IMPLANTAÇÃO



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/100



LEGENDA DE PAISAGISMO				
	Elemento do Projeto	Nome Popular	Nome Científico	Porte/Função
A	Palmeira de destaque	Palmeira-real	Roystonea regia	Médio/alto porte. Marco visual, traz imponência e verticalidade.
B	Palmeiras secundárias	Jervá	Syagrus romanzoffiana	Médio porte. Sombreamento e estética tropical.
C	Arbustos de fachada	Cússia-anã	Clusia fluminensis	Preenchimento verde, volume uniforme.
D	Folhagem de impacto	Costela-de-ado	Monstera deliciosa	Médio porte. Destaque escultural, efeito tropical.
E	Arbustos ornamentais	Xanadu	Philodendron xanadu	Médio porte. Textura foliar, bordadura de canteiros.
F	Ferreção/floração	Agapanto	Agapanthus africanus	Médio porte. Textura foliar, bordadura de canteiros.

IMPLANTAÇÃO:

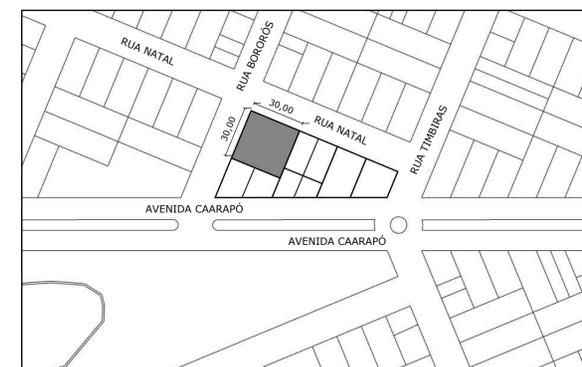
A área destinada à implantação do projeto como citado anteriormente, cedida pela prefeitura, está localizada na Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, totalizando 900 m² de terreno e área construída equivalente a 600 m² distribuída integralmente em um único pavimento. O edifício em questão que já se encontra construído, orienta a proposta arquitetônica não como uma nova edificação, mas como uma requalificação e adaptação dos espaços existentes.

No que tange os recuos, todos foram mantidos, tendo em consideração que o terreno é de esquina os recuos frontais e laterais já estão consolidados e respeitam as exigências previstas na legislação vigente. Como o projeto não prevê ampliação da área construída, os afastamentos existentes permanecem válidos, assegurando as condições adequadas de ventilação, iluminação e acessibilidade, em conformidade com as normas técnicas e os parâmetros urbanísticos aplicáveis.

Cabe ressaltar que de acordo com o Art. 18 do Plano de Zoneamento de Naviraí, será um projeto de atividade institucional, que perca de algumas restaurações e adaptações que serão feitas, com equipamentos, salas adequadas para as aulas práticas de modelagem, além de um espaço para proporcionar relações interpessoais que visará o suporte emocional e as trocas pessoais de cada participante incluída no projeto. Além disso, a Lei Complementar nº 196/2018, que regulamenta o uso e ocupação do solo em Naviraí (NAVIRAÍ, 2025) elege o edifício como localizado na Zona Central, denominada Setor Octógono Central, além de estar na ZOP (Zona de Ocupação Prioritária), e por ficar localizado no setor central da cidade, tem taxa de ocupação máxima de 90% e taxa de permeabilidade mínima de 5%, com afastamento mínimo frontal de 3,50m, afastamento mínimo lateral de 1,50m e no mínimo uma árvore por lote.

A orientação solar do terreno é outro fator favorável ao projeto: com o nascimento do sol ao Leste e o pôr do sol ao Oeste, é possível trabalhar aberturas e proteções solares de maneira estratégica, promovendo o conforto térmico e a iluminação natural dos ambientes de uso coletivo, especialmente aqueles voltados ao ensino e à produção.

O entorno imediato é composto por uma diversidade de usos que dialogam diretamente com a proposta do ateliê. Nas proximidades, encontram-se uma Escola Estadual, duas Igrejas, uma biblioteca pública, um parque urbano, uma organização voluntária e pequenos pontos comerciais. Essa configuração potencializa a articulação comunitária e a formação de redes de apoio, podendo inclusive favorecer parcerias futuras com escolas e instituições locais, além de ampliar o impacto social do projeto.



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/2000

LEGENDA DA IMPLANTAÇÃO			
A	ÁREA TOTAL DO TERRENO: 900 M²	G	ACESSO PRINCIPAL: ENTRADA DE USUÁRIOS E VISITANTES
B	ÁREA TOTAL CONSTRUIDA: 604,61 M²	H	ACESSO DE FUNCIONÁRIOS: ENTRADA EXCLUSIVA PARA EQUIPE
C	ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 295,39 M² (32,82%)	I	CIRCULAÇÃO PEDESTRE: CALÇADAS E CAMINHOS INTERNOS
D	TAXA DE OCUPAÇÃO: 32,82% (295,39 M²)	J	PERGOLADO: ESTRUTURA EM MADEIRA COM COBERTURA EM POLICARBONATO
E	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,67	K	BRISE MÓVEL: ELEMENTO PARA CONTROLE SOLAR E CONFORTO TÉRMICO
F	RÉCIOS: 7,15 M FRONTAL E 2,40 M LATERAL	L	NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO: 8 VAGAS (1 PCD)

Título: ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Conteúdo: Planta de Implantação e Planta de Situação

Autora: Maria Julia Cardoso

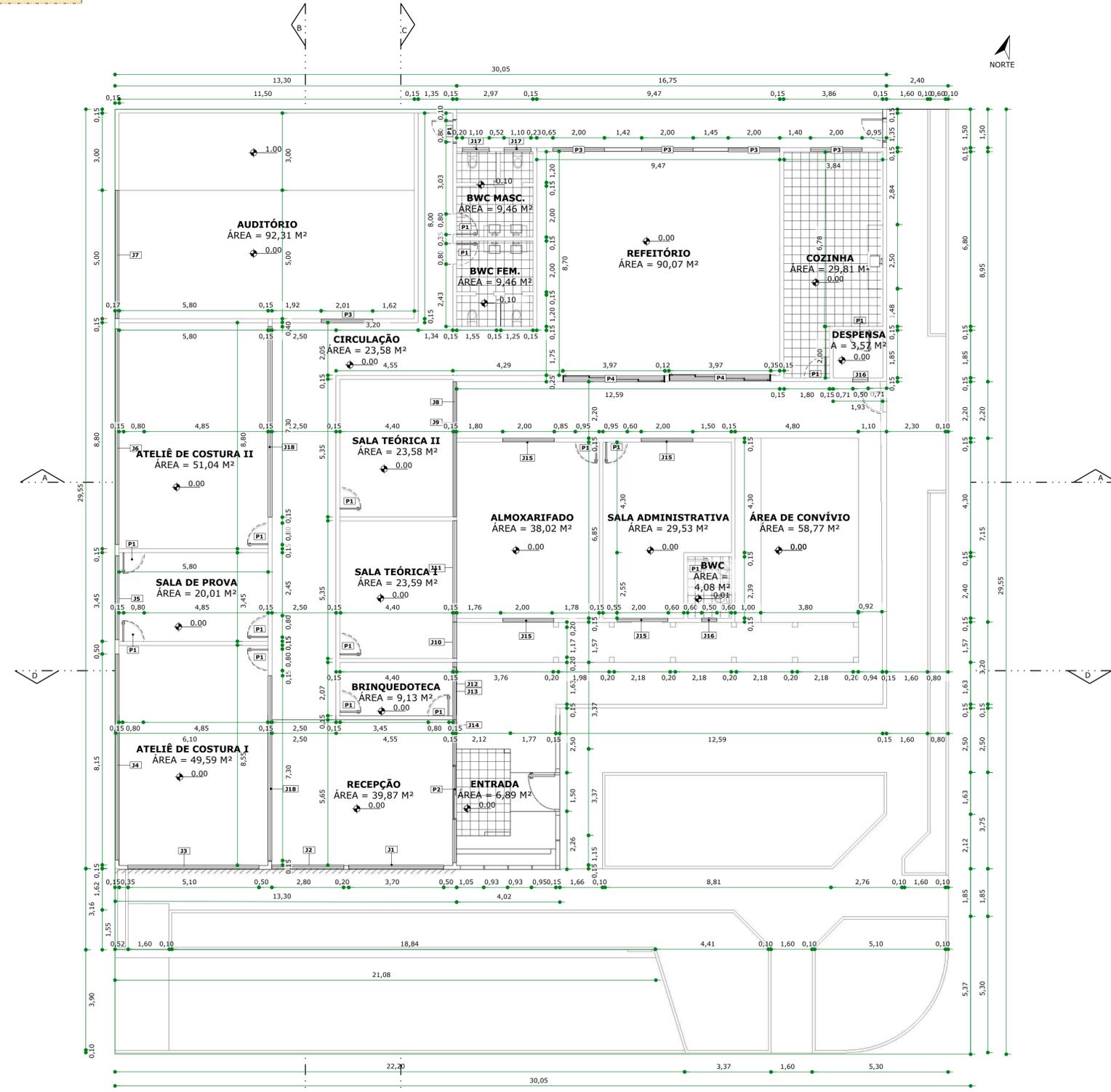
Orientadora: Camila Amaro de Souza

Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, Naviraí - MS

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

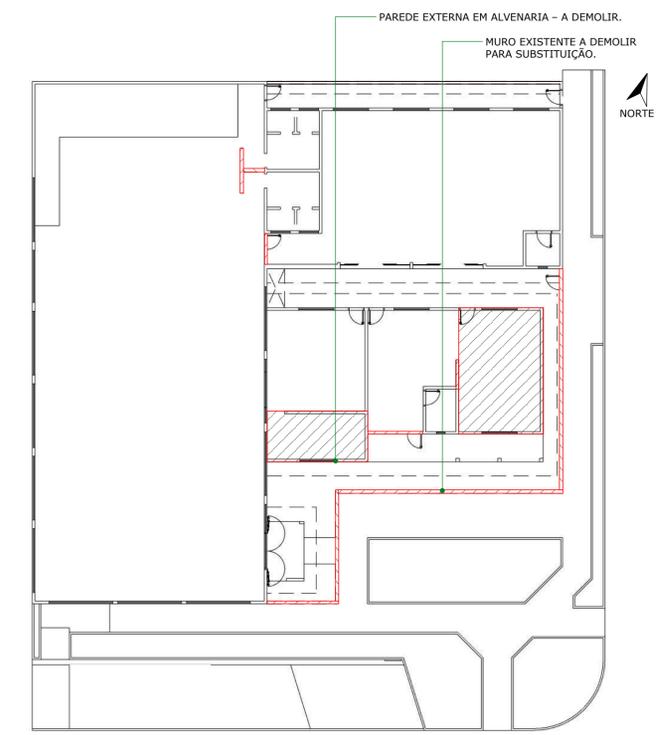
Curso: Arquitetura e Urbanismo

PLANTA BAIXA - TÉCNICA

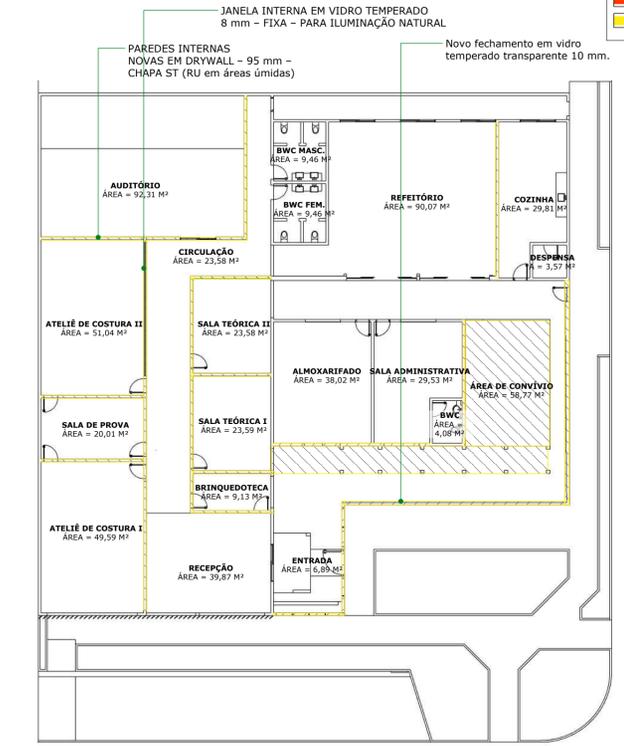


PLANTA BAIXA - TÉCNICA
ESCALA 1/100

PLANTA BAIXA - DEMOLIR E CONSTRUIR



PLANTA BAIXA - À DEMOLIR
ESCALA 1/200



PLANTA BAIXA - À CONSTRUIR
ESCALA 1/200

LEGENDA:

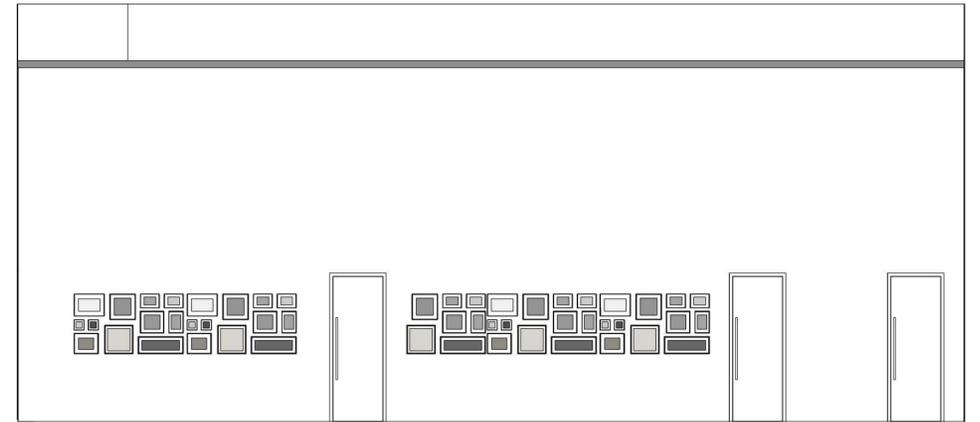
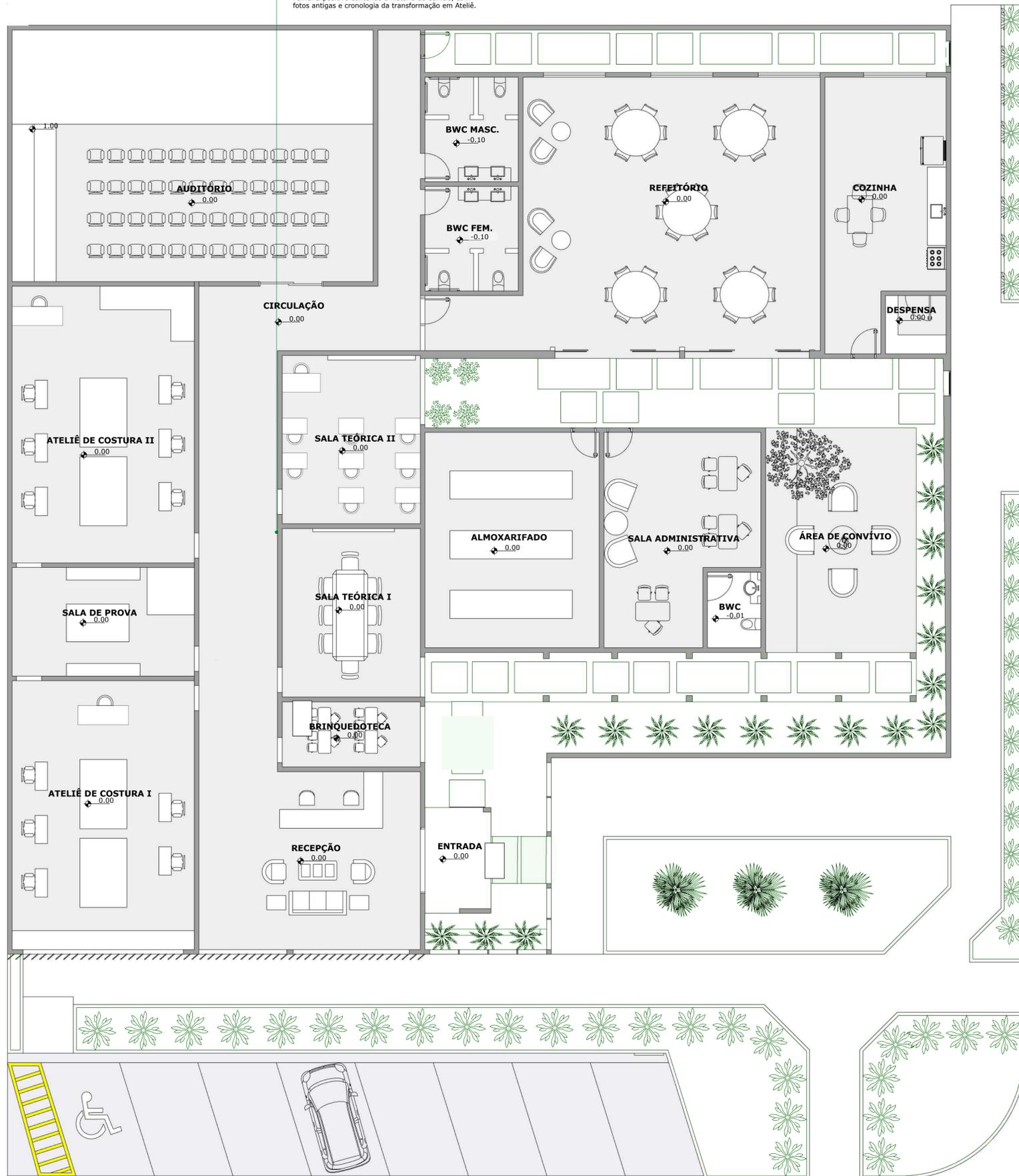
Black	A MANTER
Red	A DEMOLIR
Yellow	A CONSTRUIR

QUADRO DE ESQUADRIAS								
P1	80 x 210 cm 17 Unidades	PORTA PIVOTANTE PRANCHETA SÓLIDA EM MADEIRA ANGELIM PARA PINTURA NA COR BRANCA. UTILIZAR PUXADOR CAVA EMBUTIDO NA PRANCHETA 0,80x3cm.	35	80x305/220 cm 01 Unidade	JANELA MAXIM-AR 3 SEÇÕES HORIZONTAL ESTRUTURA METÁLICA BRANCA COM PUXADOR INTERNO BRANCO E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	313	175x85/335 cm 01 Unidade	FECHAMENTO EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA BRANCA
P2	210 x 200 cm 01 Unidade	PORTA 2 FOLHAS DE CORRER AUTOMÁTICA. ESTRUTURA METÁLICA NA COR BRANCA, VIDRO INCOLOR E PUXADORES NO MESMO MATERIAL E NA COR BRANCA. MOLDURA TAMBÉM NA COR BRANCA.	36	80x840/220 cm 01 Unidade	JANELA MAXIM-AR 9 SEÇÕES HORIZONTAL ESTRUTURA METÁLICA BRANCA COM PUXADOR INTERNO BRANCO E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	314	510x85/335 cm 01 Unidade	FECHAMENTO EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA BRANCA
P3	200 x 200 cm 05 Unidades	PORTA 2 FOLHAS DE CORRER. ESTRUTURA METÁLICA NA COR BRANCA, VIDRO INCOLOR E PUXADORES NO MESMO MATERIAL E NA COR BRANCA. MOLDURA TAMBÉM NA COR BRANCA.	37	80x500/220 cm 01 Unidade	JANELA MAXIM-AR 6 SEÇÕES HORIZONTAL ESTRUTURA METÁLICA BRANCA COM PUXADOR INTERNO BRANCO E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	315	200x150/100cm 04 Unidades	JANELA DE CORRER COM 2 FOLHAS EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR E ESTRUTURA METÁLICA NA COR BRANCA
P4	397 x 210 cm 02 Unidade	PORTA COM 4 FOLHAS DE CORRER (PARA O MESMO LADO). ESTRUTURA METÁLICA NA COR BRANCA, VIDRO INCOLOR E PUXADORES NO MESMO MATERIAL. MOLDURA NA COR BRANCA.	38	210x310/20 cm 01 Unidade	JANELA FACHADA PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ABERTURA EXTERNA ESTRUTURA METÁLICA PUXADOR INTERNO NO MESMO MATERIAL E MOLDURA NA COR BRANCA	316	50x450/180 cm 02 Unidades	JANELA BÂSCULA COM VIDRO TEMPERADO FUMÊ E ESTRUTURA METÁLICA NA COR BRANCA
J1	370x250/0,50 cm 01 Unidade	JANELA FACHADA PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ABERTURA INTERNA ESTRUTURA METÁLICA PUXADOR INTERNO NO MESMO MATERIAL E MOLDURA NA COR BRANCA	39	515x70/420 cm 01 Unidade	FECHAMENTO EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA BRANCA	317	110x40/180 cm 02 Unidades	JANELA BÂSCULA COM VIDRO TEMPERADO FUMÊ E ESTRUTURA METÁLICA NA COR BRANCA
J2	280x250/0,50 cm 01 Unidade	FECHAMENTO CORREDOR FRONTAL EM PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR ESTRUTURA METÁLICA PUXADOR INTERNO NO MESMO MATERIAL E MOLDURA NA COR BRANCA	310	125x210/20 cm 01 Unidade	JANELA FACHADA PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ABERTURA EXTERNA ESTRUTURA METÁLICA PUXADOR INTERNO NO MESMO MATERIAL E MOLDURA NA COR BRANCA	318	730x105/105 cm 02 Unidades	FECHAMENTO EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA BRANCA
J3	510x250/0,50 cm 01 Unidade	JANELA FACHADA PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ABERTURA INTERNA ESTRUTURA METÁLICA PUXADOR INTERNO NO MESMO MATERIAL E MOLDURA NA COR BRANCA	311	525x70/420 cm 01 Unidade	FECHAMENTO EM VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ESTRUTURA METÁLICA BRANCA			
J4	80x815/220 cm 01 Unidade	JANELA MAXIM-AR 9 SEÇÕES HORIZONTAL ESTRUTURA METÁLICA BRANCA COM PUXADOR INTERNO BRANCO E VIDRO TEMPERADO INCOLOR	312	190x210/20 cm 01 Unidade	JANELA FACHADA PELE DE VIDRO TEMPERADO INCOLOR COM ABERTURA EXTERNA ESTRUTURA METÁLICA PUXADOR INTERNO NO MESMO MATERIAL E MOLDURA NA COR BRANCA			

Título: ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
Conteúdo: Planta Técnica e Demolir e Construir
Autora: Maria Julia Cardoso
Orientadora: Camila Amaro de Souza
Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale
Então: Naviraí - MS
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso: Arquitetura e Urbanismo

PLANTA BAIXA - LAYOUT

Painel expositivo contendo a história do edifício, com fotos antigas e cronologia da transformação em Ateliê.



RECORTE - LINHA DO TEMPO
ESCALA 1/50



CORREDOR LINHA DO TEMPO



SALA DE AULA TEÓRICA I



ATELIÊ DE COSTURA I



SALA DE AULA TEÓRICA I



ATELIÊ DE COSTURA I



SALA DE AULA TEÓRICA II

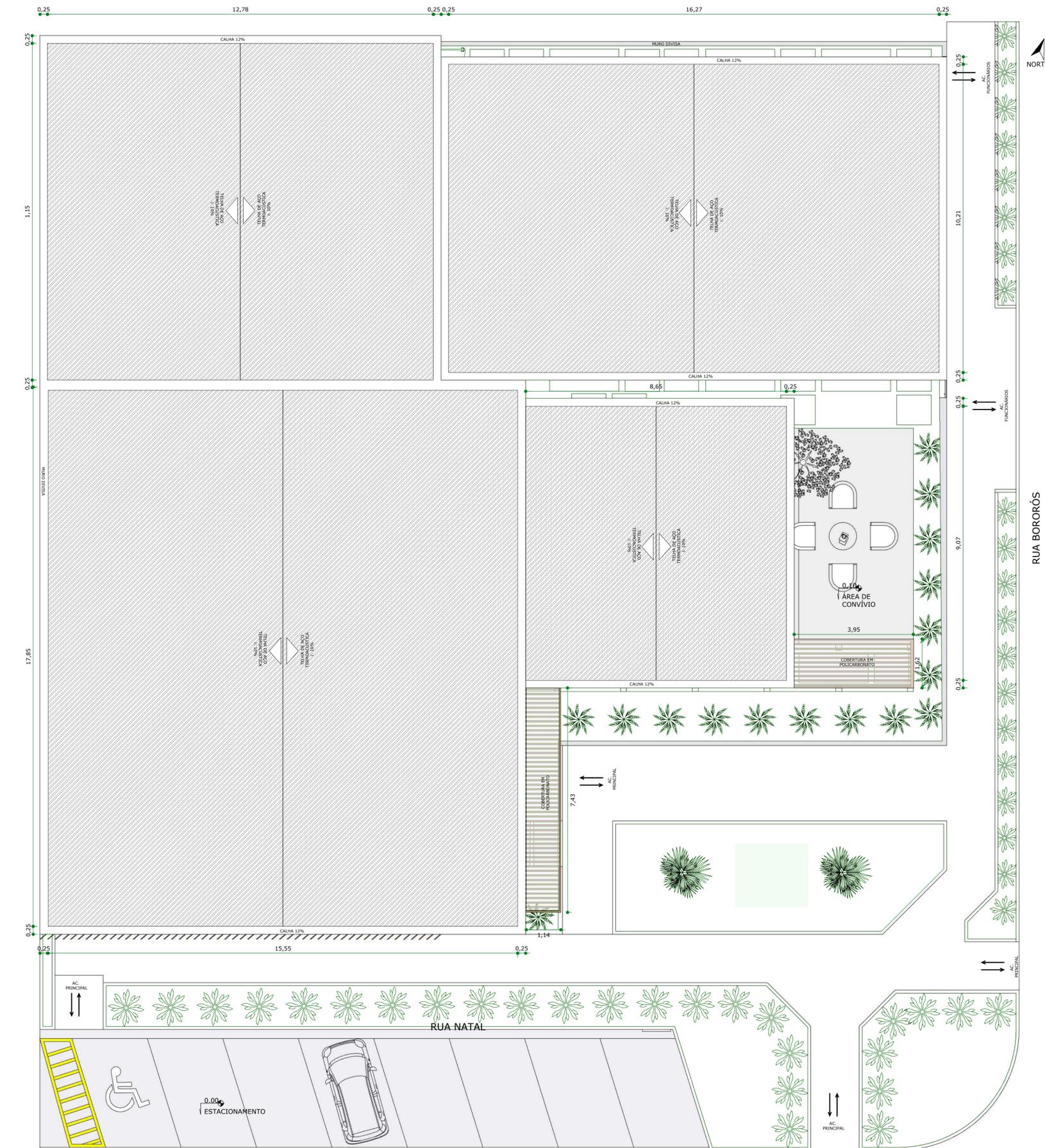


ATELIÊ DE COSTURA I



ATELIÊ DE COSTURA I

Título: ATELÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
Conteúdo: Planta Baixa - Layout	
Autora: Maria Julia Cardoso	
Orientadora: Camila Amaro de Souza	
Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, Naviraí - MS	
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	



PLANTA BAIXA - COBERTURA
ESCALA 1/75

Título: ATELÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
Conteúdo: Planta Baixa - Cobertura	
Autora: Maria Julia Cardoso	
Orientadora: Camila Amaro de Souza	
Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, Naviraí - MS	
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	



MAQUETE ELETRÔNICA
ESCALA 1/100



MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO:

O presente memorial descritivo e justificativo tem por objetivo apresentar as diretrizes e escolhas projetuais adotadas para a implantação do Ateliê em edifício preexistente. A proposta busca valorizar a memória do prédio, preservando sua identidade arquitetônica, ao mesmo tempo em que o adapta às novas necessidades funcionais e estéticas.

As intervenções iniciam-se com a demolição criteriosa de algumas paredes externas e internas. Na fachada principal, o muro existente será removido e substituído por painéis de vidro temperado incolor de 10 mm, sustentados por caixilhos metálicos em alumínio anodizado branco. Essa solução proporciona maior integração visual entre o edifício e o espaço urbano, amplia a entrada de luz natural e confere uma linguagem arquitetônica contemporânea e acolhedora. Internamente, algumas paredes foram demolidas para a reorganização do layout, possibilitando a criação de novos ambientes compatíveis com o programa de necessidades.

As novas divisórias internas foram especificadas em gesso acartonado (drywall), com espessura de 95 mm, utilizando chapas do tipo ST em áreas secas e RU em áreas úmidas. Esse sistema construtivo foi escolhido por sua leveza, rapidez de execução e facilidade de manutenção, além de permitir futuras alterações no layout sem grandes impactos. Em determinados pontos, as divisórias incorporam janelas internas de vidro temperado, que favorecem a entrada de luz natural em ambientes adjacentes, garantindo maior conforto luminoso e reduzindo a necessidade de iluminação artificial.

As esquadrias do edifício foram detalhadas no quadro específico do projeto e contemplam portas pivotantes e de correr em madeira maciça e vidro temperado, bem como janelas de diferentes tipologias (máxim-ar, basculantes, de correr e fachadas em pele de vidro). A utilização de vidro temperado, incolor ou fumê, associada a caixilhos metálicos na cor branca, busca garantir durabilidade, baixo custo de manutenção e, sobretudo, ampliar a iluminação e ventilação natural, proporcionando conforto térmico e visual aos usuários.

Além dos aspectos técnicos e funcionais, o projeto também contempla a valorização da memória do edifício. Para isso, será implantado um memorial histórico no espaço de recepção/circulação, constituído por um painel expositivo contendo textos, imagens e uma linha do tempo com a história da edificação. Essa estratégia tem como objetivo preservar a identidade cultural do prédio, aproximando os usuários de sua trajetória e reforçando o diálogo entre passado e presente.

Dessa forma, o conjunto de intervenções propostas busca equilibrar preservação e inovação. O projeto se fundamenta em soluções técnicas eficientes e sustentáveis, como o uso de vidro para maximizar a iluminação natural e o drywall para flexibilidade de espaços, ao mesmo tempo em que preserva a memória arquitetônica e cultural do edifício, garantindo sua continuidade e relevância no novo contexto de uso.

Título: ATELÍ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
Conteúdo: Maquete Eletrônica e Renders	
Autora: Maria Julia Cardoso	
Orientadora: Camila Amaro de Souza	
Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, Naviraí - MS	
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	

FACHADAS



BRISÉS E PERGOLADO
ESCALA: 1/100



BRISÉS E PERGOLADO
ESCALA: 1/100

Revestimento Fachada:
Acabamento em cimento queimado tradicional para conferir textura uniforme, resistência e estética contemporânea.

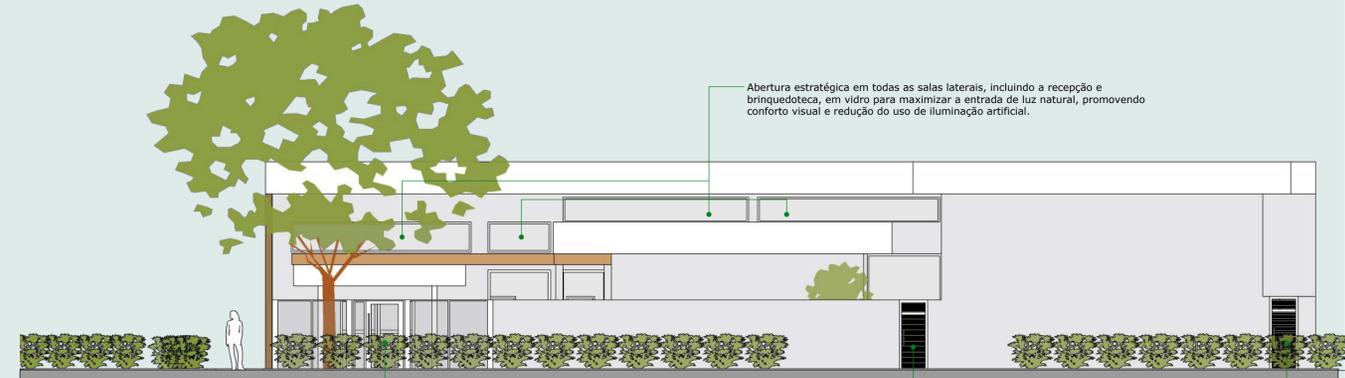


VISTA A - FACHADA
ESCALA 1/100

Brise Móvel:
Dimensão: 0,30 x 5,0 m. Brisés em PVC - elementos de sombreamento fixos para controle solar e conforto térmico. Material leve, durável e de fácil manutenção.

Entrada:
Painéis de vidro temperado incolor de 10 mm com estrutura em alumínio anodizado, vedação em silicone estrutural, garantindo integração visual e iluminação natural.

Pergolado:
Estrutura em madeira de lei, com cobertura em policarbonato alveolar translúcido para proteção contra intempéries.

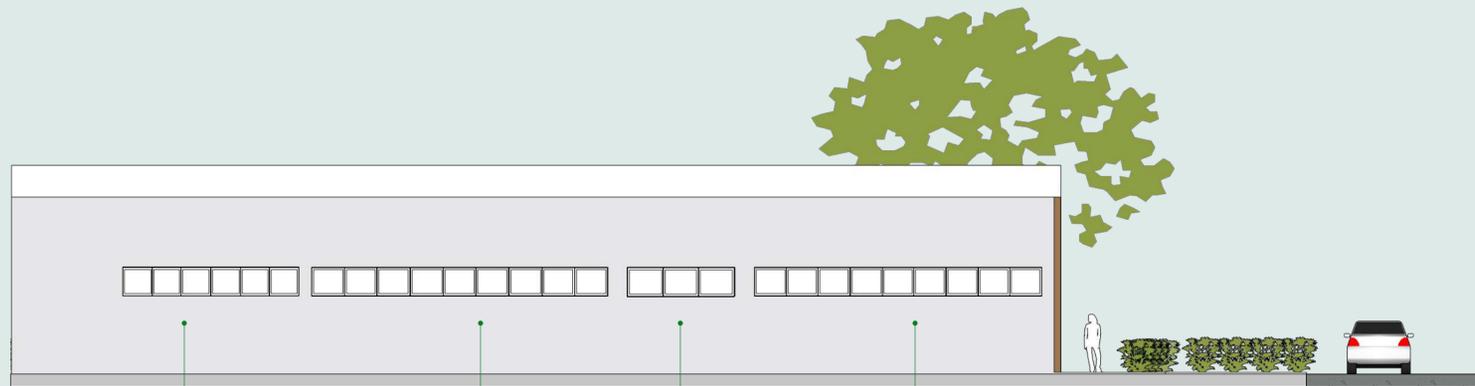


VISTA B - FACHADA LATERAL
ESCALA 1/100

Abertura estratégica em todas as salas laterais, incluindo a recepção e brinquedoteca, em vidro para maximizar a entrada de luz natural, promovendo conforto visual e redução do uso de iluminação artificial.

Portão de Entrada Usuários e Visitantes:
Estrutura em aço pintado na cor branca, com vidro temperado 10mm.

Portão de Entrada Funcionários:
Estrutura em aço pintado na cor branca, garantindo durabilidade, segurança e estética alinhada ao projeto.



VISTA C - FACHADA LATERAL
ESCALA 1/100

Janelas Basculantes:
Esquadria em alumínio com vidro temperado, instaladas nas salas de aula e auditório para proporcionar ventilação controlada e iluminação natural.



VISTA D - FACHADA INFERIOR
ESCALA 1/100

Título: ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Conteúdo: Fachadas

Autora: Maria Julia Cardoso

Orientadora: Camila Amaro de Souza

Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, Naviraí - MS

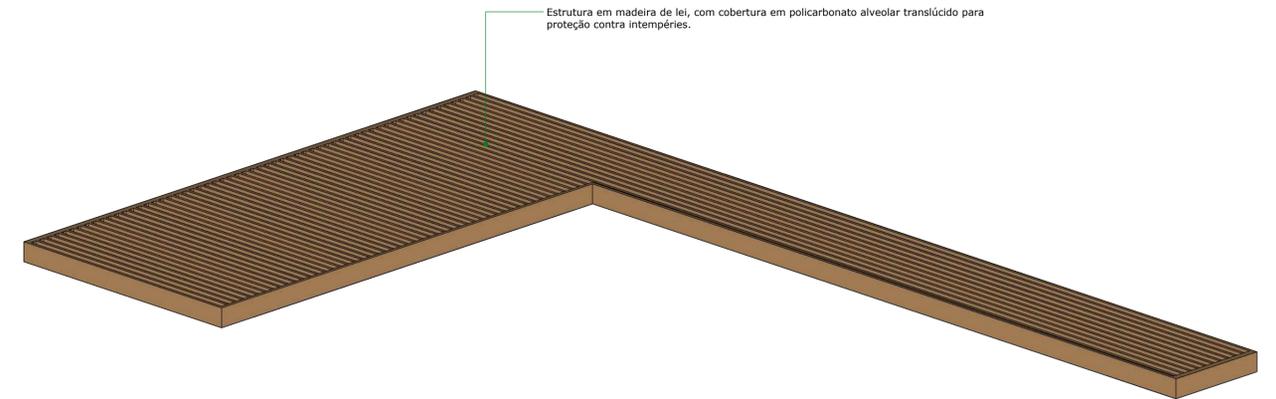
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Curso: Arquitetura e Urbanismo

BRISES E PERGOLADO

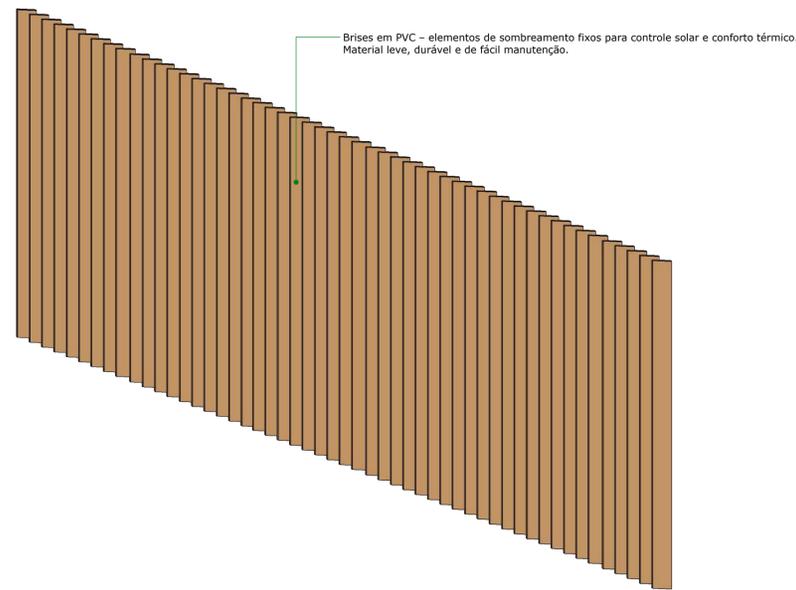


VISTA A - FACHADA
ESCALA 1/100



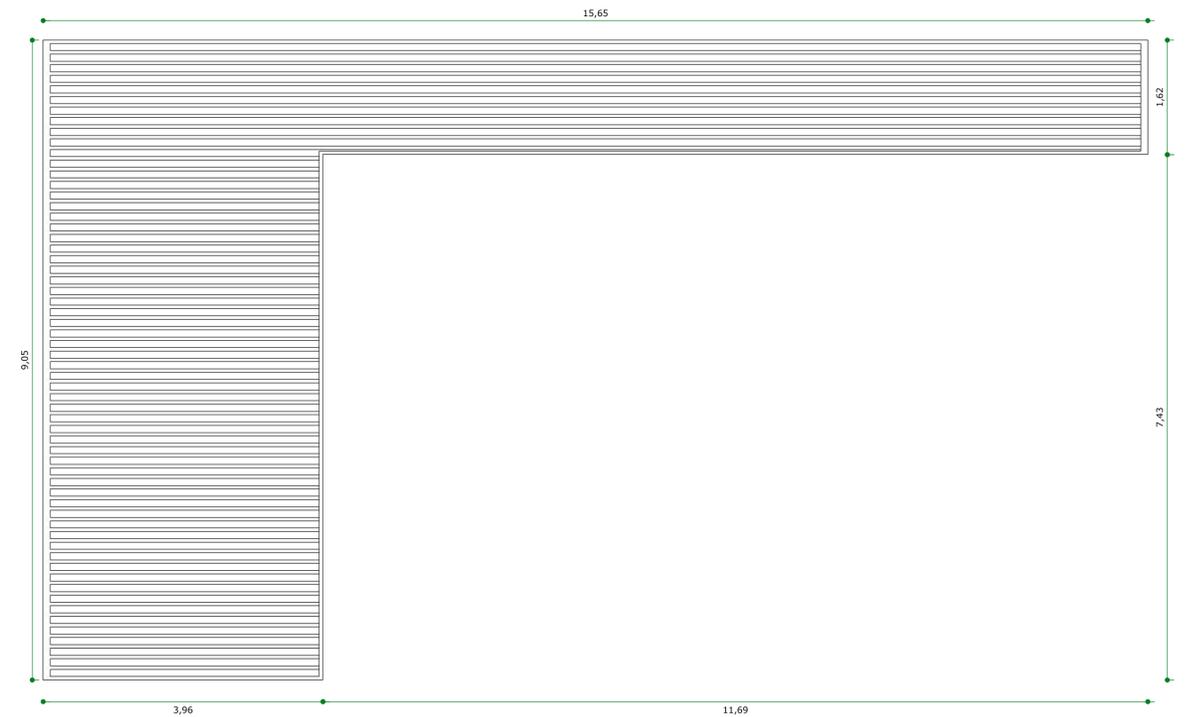
Estrutura em madeira de lei, com cobertura em policarbonato alveolar translúcido para proteção contra intempéries.

PERGOLADO - DETALHAMENTO
ESCALA 1/50

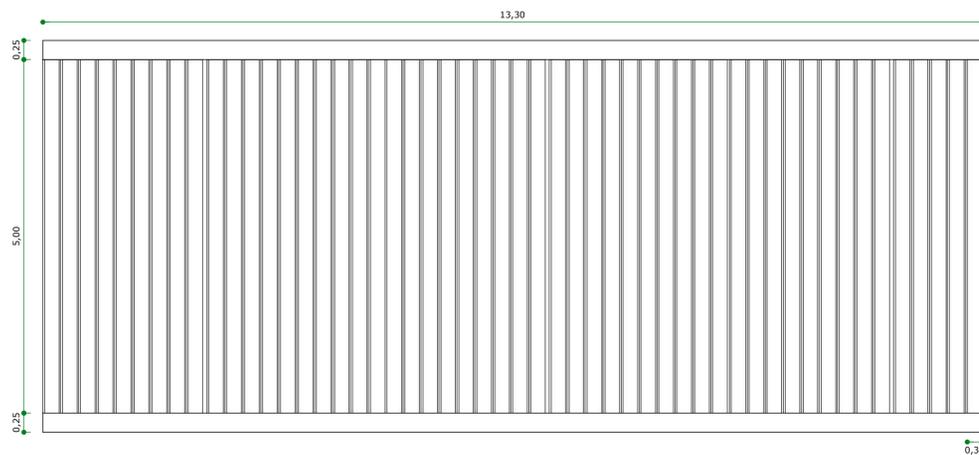


Brises em PVC – elementos de sombreamento fixos para controle solar e conforto térmico. Material leve, durável e de fácil manutenção.

BRISES - DETALHAMENTO
ESCALA 1/50



PERGOLADO - DETALHAMENTO
ESCALA 1/50



BRISES - DETALHAMENTO
ESCALA 1/50

Título: ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
Conteúdo: Detalhamento Brises e Pergolado
Autora: Maria Julia Cardoso
Orientadora: Camila Amaro de Souza
Local: Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado, Naviraí - MS
Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Curso: Arquitetura e Urbanismo

ATELIÊ INOVA AÍ!

ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

CONCEITO:

O projeto nasce com a proposta de oferecer às pessoas beneficiadas um espaço capaz de reconstruir e restaurar histórias de vida, servindo como um local de recomeço. O objetivo é simbolizar força e autonomia, possibilitando, através do conhecimento e da capacitação, que cada mulher ressignifique sua trajetória. Esse ambiente não será apenas pedagógico, mas também de encontro, pertencimento e fortalecimento de vínculos, permitindo que cada usuária, com sua individualidade, vivências e sonhos, possa se conectar às outras por meio do coletivo. A autonomia, um dos principais pilares, será trabalhada a partir do crescimento, cuidado e aprendizado, visando transformar realidades desafiadoras em oportunidades de superação.

PARTIDO:

A proposta arquitetônica está ancorada em três pilares principais: funcionalidade, acolhimento e autonomia. A edificação que irá abrigar o ateliê, cedida pela Prefeitura Municipal de Naviraí, apresenta patologias construtivas, principalmente na estrutura de cobertura (incluindo telhamento) e no forro interno, com infiltrações, deterioração do sistema de suporte (caibros, terças, ripamento) e pontos de vazamento. Dessa forma, o projeto prevê a substituição ou recuperação das peças comprometidas, priorizando soluções técnicas viáveis e de baixo custo, com o uso de telhas termo acústicas, substituição ou reforço de elementos estruturais em madeira tratada, e a implantação de um sistema de forro suspenso adequado às condições de uso, que ofereça isolamento térmico e acústico. O objetivo é garantir estanqueidade, conforto térmico e segurança às usuárias.

A fachada será repaginada para reforçar a identidade do espaço e garantir visibilidade e fácil acesso à comunidade. Serão incorporados brises horizontais para melhorar o controle solar, favorecer a ventilação natural e, ao mesmo tempo, valorizar a estética arquitetônica, criando uma atmosfera acolhedora e funcional. A iluminação natural será amplamente explorada por meio de aberturas estratégicas, garantindo luz abundante aos ambientes internos e colaborando com a eficiência energética.

No terreno, será criado um jardim frontal que funcione como um espaço público convidativo, incentivando a interação entre o projeto e os moradores do bairro. A proposta é garantir uma fachada atrativa e um ambiente interno acolhedor, prático e funcional. A linguagem arquitetônica será simples e acessível, aproveitando a estrutura existente com soluções viáveis, sustentáveis e de baixo custo, em consonância com as limitações orçamentárias do projeto. Serão incorporados elementos que reforcem os pilares do conceito: áreas pedagógicas e de produção, espaços de convivência e apoio (banheiros, copa, área administrativa, coordenação e depósito de materiais).

DIAGNÓSTICO:



A área destinada à implantação do projeto está localizada na Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado. O terreno possui área total de 900 m², com uma área construída de aproximadamente 600 m², distribuída integralmente em um único pavimento. Trata-se de uma edificação existente, o que norteia a proposta arquitetônica não como uma nova construção, mas como uma requalificação e adaptação dos espaços existentes, potencializando os recursos disponíveis.

No que diz respeito aos recuos, todos foram mantidos conforme a legislação vigente. Por se tratar de um terreno de esquina, os recuos frontal e lateral já estão consolidados e respeitam as exigências legais. Como o projeto não prevê ampliação da área construída, os afastamentos existentes permanecem válidos, assegurando as condições adequadas de ventilação, iluminação natural e acessibilidade, em conformidade com as normas técnicas e os parâmetros urbanísticos aplicáveis.

A orientação solar do terreno é um ponto favorável ao projeto: com a face leste recebendo o sol da manhã e a face oeste o sol da tarde, é possível planejar aberturas e proteções solares (como brises e elementos de sombreamento) de forma estratégica, garantindo conforto térmico e iluminação natural aos ambientes de uso coletivo, especialmente aqueles voltados ao ensino e à produção.



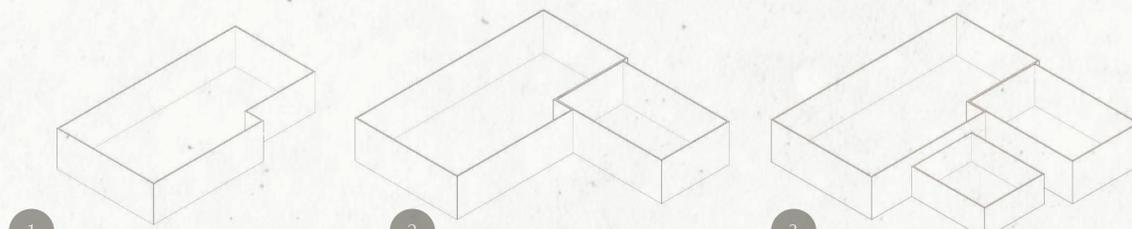
O entorno imediato é caracterizado por uma diversidade de usos que dialogam diretamente com a proposta do ateliê: nas proximidades encontram-se uma Escola Estadual, duas igrejas, uma biblioteca pública, um parque urbano, uma organização voluntária e pequenos estabelecimentos comerciais. Essa configuração fortalece o potencial de articulação comunitária e a formação de redes de apoio, além de possibilitar futuras parcerias com instituições locais, ampliando o impacto social e a relevância do projeto para a comunidade.

A topografia do lote é predominantemente plana, apresentando apenas uma leve inclinação no sentido leste. Essa característica dispensa a necessidade de movimentação significativa de terra ou implantação de rampas de acessibilidade, possibilitando a manutenção da edificação em nível único. Isso favorece a circulação plena e confortável para todos os usuários, garantindo acessibilidade universal e facilitando a integração entre os espaços internos e externos.

FLUXOGRAMA:



VOLUMETRIA:



1

A edificação original apresenta geometria prismática simples, com planta térrea e organização linear. Essa base construtiva existente orienta as intervenções propostas, buscando preservar o potencial do espaço.

2

A partir do volume principal, o projeto identifica um anexo lateral que será integrado à composição, possibilitando a reorganização das funções pedagógicas e de apoio.

3

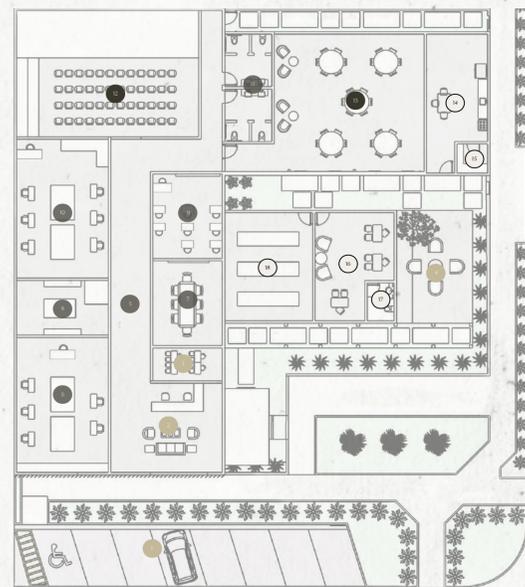
A etapa seguinte contempla a inserção de novos blocos prismáticos, conectados ao volume principal. Esses blocos ampliam a área de uso pedagógico e de apoio, criando uma composição volumétrica mais dinâmica e integrada ao programa de necessidades.

4

Para valorizar a linguagem arquitetônica e modernizar a edificação, foi incorporada uma nova cobertura plana parcial, com fins estéticos e de proteção técnica. Essa intervenção confere unidade à composição e permite a criação de elementos de sombreamento, como brises e painéis verticais, que enriquecem a leitura da fachada.

5

Os volumes adicionais foram organizados de forma a manter a coerência com a implantação existente, respeitando os recuos e a escala do entorno. O resultado é uma volumetria que dialoga com a vizinhança, ao mesmo tempo em que reforça a identidade do projeto como espaço de acolhimento e autonomia para as usuárias.



IMPLANTAÇÃO:

- Estacionamento
- Recepção
- Espaço Infantil
- Área de Convívio
- Circulação
- Sala de Aula Prática I
- Sala de Aula Teórica I
- Sala de Prova e Modelagem
- Sala de Aula Teórica II
- Sala de Aula Prática II
- Banheiros
- Audatório
- Refeitório
- Cozinha
- Despensa
- Sala Administrativa
- Banheiro Funcionários
- Almoxarifado



A INTERSEÇÃO ENTRE MODA, ARQUITETURA E IMPACTO SOCIAL: ATELIÊ COMUNITÁRIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Maria Julia Cardoso

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
majucardoso@hotmail.com

Camila Amaro de Souza

Arquiteta e Urbanista, PhD; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; camila.amaro@ufms.br

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um ateliê comunitário em Naviraí, Mato Grosso do Sul, concebido em colaboração com a prefeitura municipal e a um projeto já existente denominado Inovaí. O objetivo principal é oferecer aulas de corte e costura para mulheres em situação de vulnerabilidade, incorporando soluções arquitetônicas acessíveis e sustentáveis para criar um ambiente de aprendizado e capacitação profissional. O projeto visa desenvolver um layout funcional com salas amplas e iluminação adequada para o ensino teórico e prático, espaços seguros que incluem apoio psicológico e convivência para o bem-estar das participantes, e a criação de mecanismos para a comercialização dos produtos confeccionados, promovendo a geração de renda, o fortalecimento das redes comunitárias e a independência financeira das mulheres.

Palavras-Chave: Ateliê Comunitário, Projeto Arquitetônico, Empoderamento Feminino.

ABSTRACT

This work presents the development of an architectural project for a community atelier in Naviraí, Mato Grosso do Sul, conceived in collaboration with the municipal government and an existing project called Inovaí. The main objective is to offer sewing and tailoring classes to women in vulnerable situations, incorporating accessible and sustainable architectural solutions to create a learning and professional training environment. The project aims to develop a functional layout with spacious rooms and adequate lighting for theoretical and practical instruction, safe spaces that include psychological support and conviviality for the well-being of the participants, and the creation of mechanisms for the commercialization of the products made, promoting income generation, the strengthening of community networks, and the financial independence of the women.

Keywords: *Community Atelier, Architectural Project, Women's Empowerment.*

1. Introdução

A arquitetura é a arte e técnica que busca estruturar espaços, visando projetar ambientes que abrigam os diversos tipos de atividades existentes, dentre suas utilidades, possibilita aos seus

consumidores conforto, funcionalidade e comodidade, tendo sempre como um dos seus interesses, os aspectos estéticos e de bem-estar em um projeto. Somado a isto, quando falamos de vestimenta temos a primeira forma de abrigo do ser humano, o que protege e enfeita seu corpo, levando em consideração também sua estética funcional, sendo uma indústria que gera renda e emprego para milhares de pessoas, em especial, mulheres. Neste projeto, será trabalhado a proposta de oferta de um espaço de segurança, que acolhe e promove autonomia e inclusão social por meio de capacitações na área da moda para mulheres em situação de vulnerabilidade, em Naviraí - MS.

A indústria têxtil tem sua relevância especialmente para o desenvolvimento econômico do Brasil, sendo no Ocidente o país com a mais superior Cadeia Têxtil completa, incluindo todas as fases como produção de fibras, confecções, tecelagem e varejo, de acordo com a ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. No que tange a cadeia confeccionista, pode-se considerá-la uma forte aliada para o desenvolvimento econômico regional de um município. Ainda conforme a ABIT (2021) a indústria produtiva da moda apresentou em 2019 a movimentação no valor de R\$ 185,7 bilhões e foi ocasionador do monopólio de 1,5 milhão de trabalhadores diretos e 8 milhões se adicionarmos os indiretos para perspectiva de renda, cujo 60% foram de mão de obra feminina.

No que tange o âmbito feminino, vivemos hoje uma realidade onde muitas mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade por inúmeros motivos, dentre eles podemos citar os fatores econômicos derivados da desigualdade salarial, baixa escolaridade, segregação ocupacional, falta de recursos básicos, além de outros fatores sociais e culturais. Somado a isto, tem-se o aumento de famílias monoparentais, onde temos a mulher como provedora de seus domicílios, tendo que lidar com duplas, ou até triplas jornadas de trabalho para conseguir renda suficiente para subsistência de seus lares. Essa demanda faz com que, por conta da realidade, elas consigam apenas trabalhos mal remunerados em tempo parcial, gerando ainda maiores dificuldades para garantir o sustento. Em face deste tema e através de pesquisas, identificou-se em Naviraí-MS a existência de um projeto interinstitucional voltado à capacitação em costura e modelagem, desenvolvido pela GEMED em parceria com o IFMS, UFMS e setor privado, destinado especialmente a pessoas em vulnerabilidade social e com potencial criativo o que evidencia a demanda existente no município por oportunidades de qualificação voltadas especialmente a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Buscando explorar a ligação entre moda, arquitetura e impacto social, este artigo visa a criação de um Ateliê Comunitário projetado para acomodar atividades como o ensino teórico e prático nas áreas de Corte e Costura, assim como atividades de socialização, como instrumento de transformação social para mulheres que vivem em situação de fragilidade. A funcionalidade de redes de apoio por meio da criação de espaços de acolhimento social, que tragam confiança, sentimento de pertencimento, abrigo, onde mulheres se sintam seguras para compartilhar suas aspirações, aflições e particularidades e que incentive principalmente a troca de experiências, aliando-se com a qualificação profissional, fortalecimento da autoestima e a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho, gerando assim no longo prazo um futuro mais seguro e independente.

2. Justificativa

A moda é uma das indústrias com maior impacto na economia brasileira, sendo responsável por aproximadamente 16,7% dos empregos formais no país. Além disso, trata-se de um setor que faz uso intensivo da mão de obra feminina, com mulheres participando ativamente de todas as etapas do processo produtivo. Entretanto, apesar dessa forte presença, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) apontam que 13,9% das mulheres seguem desempregadas, muitas vezes inseridas na informalidade e acumulando múltiplas jornadas – profissionais, domésticas e familiares – o que agrava sua sobrecarga e invisibilidade social.

No contexto regional, o estado de Mato Grosso do Sul apresenta um cenário têxtil em expansão, contando com mais de duzentas empresas do setor, geração de aproximadamente 3 mil empregos formais e produção significativa ligada ao beneficiamento do algodão e à confecção. Contudo, há um desafio expressivo: a falta de mão de obra qualificada, especialmente em municípios do interior. A cidade de Naviraí, local da implantação do projeto, possui tradição artesanal e criativa, além de abrigar ações públicas voltadas ao desenvolvimento da área. Contudo, enfrenta limitações estruturais e educacionais que dificultam o avanço das oportunidades profissionais, especialmente para mulheres e populações vulneráveis.

Nesse sentido, pesquisas e reuniões realizadas com as coordenadoras do programa municipal existente revelaram que o município dispõe de um espaço já destinado às aulas e de 11 máquinas de costura que permanecem ociosas por falta de organização, adequação espacial e estrutura pedagógica adequada. Esse estado atual — marcado por infraestrutura física insuficiente, falta de planejamento arquitetônico e ausência de um ambiente acolhedor — limita a expansão e a eficiência do programa. Assim, a proposta deste trabalho surge como resposta direta às fragilidades identificadas, buscando requalificar o espaço ofertado, aprimorar o layout funcional, melhorar o conforto ambiental e garantir um ambiente que favoreça aprendizado, inclusão e permanência.

Para Manzini (2014), inovação social corresponde às formas pelas quais indivíduos e comunidades buscam resolver problemáticas ou criar oportunidades, impulsionadas por transformações comportamentais e estruturais. Assim, diante de uma problemática recorrente ligada à vulnerabilidade feminina, torna-se imprescindível propor caminhos que permitam a construção de uma vida mais estável e autônoma.

Além disso, iniciativas alinhadas aos princípios da ONU Mulheres, criada em 2010, reforçam que ações que promovem igualdade de gênero e qualificação profissional funcionam como potentes agentes de transformação social. Nesse sentido, o papel da arquitetura torna-se fundamental: projetar espaços que promovam acolhimento emocional, bem-estar, conforto visual, acessibilidade e pertencimento. Ambientes com cores suaves, iluminação adequada, presença de vegetação e áreas de descanso fortalecem o aprendizado, incentivam a criatividade e contribuem diretamente para a autoestima e autonomia das participantes.

Dessa forma, mediante pesquisas, entrevistas e análise de estudos de caso, este trabalho busca desenvolver as melhores soluções espaciais, funcionais e humanas para que o projeto se consolide como um instrumento transformador, ampliando oportunidades e promovendo inclusão social por meio do ensino da costura e modelagem.

3. Objetivos

Objetivo geral:

O presente trabalho, tem como objetivo desenvolver juntamente com a Prefeitura Municipal de Naviraí um Ateliê Comunitário que fornecerá para a população aulas de Corte e Costura para mulheres em situações vulneráveis, visando incorporar soluções arquitetônicas acessíveis e sustentáveis, e criar um ambiente que favoreça e capacite profissionalmente as participantes do projeto na cidade de Naviraí – Mato Grosso do Sul.

Objetivos específicos:

Desenvolver um layout funcional para acomodar várias atividades, como o ensino teórico e prático das técnicas de corte e costura, com salas amplas, considerando os longos períodos em que essas mulheres irão trabalhar.

Criar espaços que ofereçam segurança para todas as participantes do projeto, considerando que, além das áreas de ensino, serão disponibilizados espaços de apoio psicológico e de convivência. Valorizar os espaços de descanso e convivência., pois, em muitos casos, essas mulheres passaram ou ainda passam por situações e experiências traumáticas.

Estabelecer a comercialização dos produtos produzidos pelas alunas para gerar renda e promover o desenvolvimento econômico local, fortalecer as redes comunitárias e permitir que elas tenham independência financeira, ingressando no mercado de trabalho ou criando seus próprios negócios.

4. Referencial Teórico

4.1 Arquitetura Social e Inclusiva

A arquitetura, como disciplina, vai além da simples criação de edifícios e espaços. Ela possui um potencial transformador profundo, capaz de refletir e alterar realidades sociais, culturais e econômicas. Quando a arquitetura é pensada para atender a uma população vulnerável, como mulheres em situação de violência, por exemplo, ela se torna uma ferramenta crucial para promover mudanças. Falar de arquitetura em sua essência, tem como um dos campos mais importantes de atuação o dever de propagar a inclusão social.

No contexto histórico, o modernismo foi considerado um movimento revolucionário que, segundo Gorelik (1999), fez com que os cidadãos comessem a perceber algumas das injustiças causadas pelo capitalismo e se unissem na busca pelos ideais modernistas, com o objetivo de promover a igualdade social.

A arquitetura desempenha um papel fundamental na criação de espaços inclusivos e acessíveis, especialmente no que tange aspectos de vulnerabilidade social. Quando se fala em projetar espaços que visam acolher as mais diversas camadas da população, deve ser considerado vários fatores, dentre eles a acessibilidade, segurança, funcionalidade, garantia de espaços que atendam as necessidades desses usuários e que promova a dignidade humana. (BRANDÃO, 2024, p. 85):

“É possível identificar, portanto, uma linha tênue entre o habitar e o espaço urbano diante das práticas de ocupação e das relações e trocas entre as pessoas para além do espaço físico da moradia, englobando experiências atreladas não só ao cotidiano, mas também ao universo do trabalho e do lazer. Essa extensão do habitar projetado no urbano, a partir das relações entre o homem e o espaço, tem uma importância significativa, e pode ser percebida como as condições de habitabilidade de um território.” (BRANDÃO, 2024, p.85).

Dentre suas milhares de ferramentas de atuação, mostra-se clara que uma das mais importantes que a arquitetura desempenha, é a de ser recurso que visa a promoção de ambientes que não vão apenas atender as necessidades funcionais, mas também irão ofertar acolhimento, segurança e dignidade para seus usuários. Desta forma, projetos bem concebidos e executados podem ter o feito de facilitar a reintegração social e o empoderamento de mulheres em situações vulneráveis. Cabe ressaltar que, de acordo com o Ministério do Governo Federal (2019), Centros que prestam apoio e atendimento para mulheres, para que elas tenham acesso a acompanhamentos psicossociais, orientação jurídica, tem sido cada vez mais buscado, desde o século passado.

Fato importante é que essa busca recorrente desde o início dos anos 1980, ainda é tratada pelo Estado, como uma questão de polícia, e não de “serviços integrados” de atenção as mulheres em situação de violência (SANTOS, 2008, p.3):

“Desde o início dos anos 1980, as feministas têm lutado por “serviços integrados” de atenção às mulheres em situação de violência: serviços psicológicos, de assistência social, de saúde e de orientação jurídica; serviços policiais capacitados para esta questão; casas abrigo; e medidas preventivas, sobretudo no campo da educação. Mas o Estado tem tratado desta temática primordialmente como uma questão de polícia. Até hoje, as delegacias da mulher constituem a principal política pública de enfrentamento à violência contra mulheres no Brasil.” (SANTOS, 2008, p.3)

Aspectos como privacidade, acessibilidade, conforto na concepção de espaços deve ser considerados ao se falar da criação dos projetos que irão fornecer tais serviços, além de ambientes que incorporem iluminação natural, ventilação adequada, áreas de convivência para promover bem-estar das usuárias e dos profissionais envolvidos e uma integração harmoniosa com o entorno, buscando sempre a valorização da cultura local.

No livro *O Espaço da Arquitetura*, publicado em 1970, de Evaldo Coutinho, o filósofo e arquiteto diz que, se a matéria da música é o som, do cinema o movimento e da escultura o volume, a matéria da arquitetura é o vazio, sendo a única arte que não apenas constrói objetos, mas também constrói o homem, modelando espaços onde indivíduos vivem e se movimentam. Desta forma, ao se entrar em qualquer tipo de edifício, seja ele um prédio modernista ou uma igreja barroca, o sujeito se veria influenciado e de certa forma modificado pelo ambiente em que estivesse inserido naquele momento, sendo a arquitetura responsável por definir os ambientes que moldam a percepção e o comportamento das pessoas.

Para exemplo, a importância da criação da Casa da Mulher Brasileira, que foi implementada em várias capitais do Brasil, dentre elas a do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, cabe ressaltar que o projeto arquitetônico da CMB é padronizado e executado em conformidade a os seguintes princípios (BRASIL, 2013, p. 16):

- 1) Integração espacial dos serviços dentro da Casa, de modo a facilitar a articulação entre as diferentes ações e ofertar o atendimento e acolhimento integral às mulheres em situação de violência;
- 2) Espaço aconchegante e seguro para ofertar acolhimento e atendimento humanizado;
- 3) Redução de custos, em conformidade com os princípios da eficiência e da economicidade na Administração Pública;
- 4) Unidade visual e arquitetônica da Casa em todas as capitais, de maneira a constituí-la como uma referência para as mulheres em situação de violência.

Em suma, a criação de um ambiente que atenda a população pode influenciar diretamente na maneira em que o indivíduo pensa, sente e age. O modo que se planeja um espaço que visa atender a comunidade pode determinar diversos aspectos, seja eles a interação social, o acesso a autonomia e autoestima dos participantes, a qualidade de vida e o acesso à cultura. A arquitetura, quando aliada à inclusão social, pode ser um verdadeiro motor de transformação. Ela tem o poder de criar ambientes que não apenas atendem às necessidades funcionais dos usuários, mas também os envolvem emocionalmente, criando espaços que acolhem, fortalecem e promovem o empoderamento. No caso das mulheres em situação de violência, a arquitetura pode ser um ponto de partida para a recuperação, oferecendo-lhes não só proteção física, mas também um espaço onde se sentem respeitadas, ouvidas e capazes de recomeçar suas vidas com dignidade.

4.1 Empoderamento Feminino

Dar às mulheres o controle de suas próprias trajetórias sociais e econômicas vai muito além de um discurso bonito — é um passo essencial para alcançar a igualdade de gênero de forma concreta. Ainda hoje, principalmente entre aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade, há inúmeros obstáculos que dificultam o acesso à capacitação profissional, à autonomia financeira e ao fortalecimento pessoal. Diante disso, uma das maneiras mais eficazes de combater essas desigualdades é a criação de ambientes de aprendizado seguros e acessíveis, além da garantia de empregos dignos e de inclusão social, com foco especial na autonomia econômica feminina.

No âmbito internacional a ONU Mulheres (Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres) juntamente com o Pacto Global fundaram os “Princípios de Empoderamento das Mulheres”, que visa estabelecer algumas considerações para empresas incorporarem em seus negócios meios que visem a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres, são eles (ONU MULHERES, 2017, p. 3):

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.

4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Já ao se falar do tema, no Brasil, o campo do empoderamento feminino, contém vários programas que buscam atender e estabelecer movimentos que buscam o suporte e autonomia de mulheres, entre eles, um dos mais importantes, é chamado de *Programa Mulheres Mil* (2011), que tem como objetivo atender mulheres a partir de 16 anos, “em situação de vulnerabilidade social e econômica; em contexto de pobreza ou extrema pobreza; baixo grau escolar ou nenhum grau escolar; responsável pelos cuidados dos familiares; vítimas de violência;” dentre outros, mediante a portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, juntamente com o Ministério da Educação (MEC), onde elenca suas principais diretrizes, sendo elas:

- I - Possibilitar o acesso à educação;
- II - Contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres;
- III - Promover a inclusão social;
- IV - Defender a igualdade de gênero;
- V - Combater a violência contra a mulher;
- VI - Promover o acesso ao exercício da cidadania; e
- VII - Desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho.

Ao analisar esse programa, um de seus Princípios Pedagógicos da *Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil* (MAPE), é o princípio do empoderamento (p. 21) o que evidencia como o programa é benéfico, demonstrando que melhorias sociais, econômicas e políticas geram resultados concretos quando implementadas de forma estruturada e representativa na vida das participantes que buscam a formação onde existe a relação entre os objetivos que se deve buscar na formação, somado ao fato de que, ao buscar o conhecimento e aperfeiçoamentos das suas capacidades automaticamente também optam por escolhas que irão de alguma forma trazer melhorias nas suas vidas. Além disso, sobre o pertencimento, em seu guia cita:

“No contexto do Programa Mulheres Mil, o termo “pertencimento” refere-se à criação de um ambiente acolhedor e participativo, onde as mulheres se sintam parte de uma “comunidade” de aprendizado e crescimento.

O pertencimento deve ir além do simples participar de cursos. Envolve a construção de relações de confiança, apoio mútuo e fortalecimento das mulheres. As participantes não apenas adquirem habilidades técnicas, mas também desenvolvem um senso de pertencimento a um grupo que compartilha objetivos comuns, bem como constroem espaço de troca e apoio. Esse sentimento de pertencimento é fundamental para que as mulheres se sintam encorajadas a explorar seu potencial, a superar desafios e a criar oportunidades para si mesmas.” (BRASIL, 2023, p.26)

Outro marco importante na luta pelo empoderamento feminino no Brasil é a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que em seu artigo 2º afirma:

“Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.” (BRASIL, 2006, art. 2º).

Essa lei também prevê a criação de centros de atendimento multidisciplinares, como a Casa da Mulher Brasileira, que integra essa rede de apoio e já foi citada anteriormente neste trabalho.

Voltando a citar a ONU Mulheres, de acordo com a instituição, se torna um grande transformador para a sociedade, qualquer ação que de alguma forma fortalece mulheres e desenvolve a igualdade de gênero. Se antes a mulher não podia ou se via capaz de conduzir suas ações, pensamentos, formas de pensar, agir, além de não poder realizar as mesmas tarefas que homens, hoje se vê uma busca contínua entre projetos, leis e ações que buscam emponderá-las, inserindo-as no mercado e trazem visibilidade para a causa.

4.2 Qualificação Profissional em Corte e Costura

Existem vários setores profissionais hoje que são em sua maioria ocupados por mulheres, dentre eles, a indústria têxtil tem como mão de obra feminina 73% dos empregos formais, sem considerar os números dessa cadeia em trabalhos informais, que possivelmente aumenta drasticamente essa porcentagem. Cabe ainda ressaltar que o Brasil ocupa o 1º lugar como a maior Cadeia Textil completa do Ocidente. Logo, tendo uma demanda alta de produção em grande escala sendo um dos setores que mais gera empregos no Brasil e uma mão de obra que em sua maioria tem mãos de mulheres, se tornou possível a criação de projetos que visam fortalecer e incentivar a aprendizagem nesta área, para que elas se tornem empreendedoras e independentes, abrindo novos caminhos. Fornecer habilidades técnicas, fortalecer a autoestima, promover autonomia financeira, são apenas alguns dos fatores que esse tipo de iniciativa desencadeia. A qualificação profissional mediante aprendizado em Corte e Costura tem se mostrado uma ferramenta eficaz, que traz impactos positivos e demonstra dados que apontam sua funcionalidade.

De acordo com gráficos realizados através de uma pesquisa feita pelo Escritório das Nações Unidas de Serviços (UNOPS) em parceria com a Tewá 225, em 2022 considerando 31.299 mulheres que trabalham no setor de confecção, foram entrevistadas 140 profissionais no município de São Paulo, relatando que um dos fatores de mudança que de forma positiva influenciou a vida de trabalhadoras do ramo, foram os cursos que participaram ou receberam, derivados de associações de classe, tais como cooperativas, sindicatos e projetos de cunho sociais. Dado este fato, ainda de acordo com a pesquisa, 67,1% das mulheres entrevistadas já fizeram cursos em sua área de trabalho, somado a isto, um total de 80,8% relatou benefícios no desenvolvimento de suas habilidades profissionais e técnicas, 75,3% dessas mulheres obtiveram aumento de suas rendas e 71,2% conseguiram entender o mercado de trabalho que estão incluídas, cabe ressaltar que nesta estimativa, 63% das entrevistadas realizaram curso de Corte e Costura.

Esses dados evidenciam que a qualificação profissional voltada para o setor têxtil não apenas se insere de forma relevante no contexto produtivo brasileiro, mas também gera impactos concretos e positivos na vida de milhares de mulheres. Quando recebem a oportunidade de aprender uma nova habilidade e compreender melhor o mercado onde atuam, essas mulheres passam a ocupar seus espaços com mais segurança, autonomia e independência.

As competências desenvolvidas nesses cursos vão muito além do aprendizado técnico; elas representam uma chance real de transformação de vida. Muitas mulheres que enfrentam situações de vulnerabilidade social conseguem, por meio dessas formações, conquistar autonomia financeira, tomar decisões com maior segurança e fortalecer a confiança em seu próprio potencial. Iniciativas como essa são fundamentais para que a autonomia, o empoderamento e a força dessas mulheres deixem de ser apenas ideais e se tornem conquistas palpáveis, fruto do próprio esforço e dedicação.

Um exemplo inspirador é o Projeto Empoderadas, criado pela Secretaria da Mulher do Distrito Federal, que foca na capacitação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O projeto oferece cursos variados, desde corte e costura até moda sustentável e empreendedorismo. Segundo dados oficiais, até 2024, mais de 1.500 mulheres já participaram da iniciativa. Mas o projeto vai além do ensino técnico: ele também proporciona apoio emocional e cria um ambiente acolhedor, onde as participantes se sentem ouvidas, valorizadas e conectadas a uma rede de apoio solidária.

Diante do exposto demonstra que políticas públicas focadas em educação e inclusão têm o poder real de transformar vidas. Investir nessas iniciativas significa apostar em histórias que estão sendo reescritas, em sonhos que ganham forma novamente e em mulheres que, muitas vezes pela primeira vez, se colocam no centro de suas próprias trajetórias.

5. Metodologia

Como ponto de partida para a metodologia deste trabalho, apresenta-se um fluxograma dos procedimentos adotados, contemplando todas as etapas que estruturam o desenvolvimento do projeto: levantamento e embasamento teórico, realização de entrevistas, visitas técnicas ao

edifício, análises de referenciais projetuais, diagnóstico do espaço existente e, por fim, o desenvolvimento das soluções arquitetônicas propostas. Esse encadeamento metodológico permite compreender de forma clara o percurso adotado para fundamentar e orientar as decisões projetuais.

O estudo e o planejamento do projeto tiveram início a partir de uma pesquisa de campo em Naviraí – MS, onde, por meio de entrevistas, identificou-se a existência do Centro Municipal de Inovação – Inovaí, um programa já em andamento voltado à capacitação em moda e design, atendendo diversos públicos, incluindo pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esse achado inicial demonstra que o presente artigo não se baseia apenas em pressupostos teóricos, mas responde a uma demanda real do município, reforçando a relevância social e comunitária do projeto proposto.

Cabe ressaltar que, de acordo com o Art. 18 do Plano de Zoneamento de Naviraí, o projeto se enquadra como atividade institucional, exigindo adaptações estruturais e restaurações específicas para atender às necessidades do programa, como salas adequadas para aulas práticas de modelagem, instalação de equipamentos apropriados e criação de ambientes de convivência que promovam suporte emocional e trocas interpessoais entre as participantes. A Lei Complementar nº 196/2018, que regulamenta o uso e ocupação do solo no município, classifica ainda o edifício como pertencente à Zona Central, Setor Octógono Central e localizado em ZOP (Zona de Ocupação Prioritária). Com isso, o terreno possui taxa de ocupação máxima de 90%, taxa de permeabilidade mínima de 5%, afastamento frontal de 3,50 m, lateral de 1,50 m e exigência de ao menos uma árvore por lote.

Durante as visitas técnicas, constatou-se uma precariedade estrutural significativa, especialmente no forro e na cobertura, que apresentam desgaste acentuado e comprometem a segurança e funcionalidade do espaço. A edificação, com cerca de 900 m², foi cedida pela prefeitura para a implementação do projeto e anteriormente abrigou a Casa da Sopa de Naviraí, instituição reconhecida pelo apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade. Esse histórico de uso social reforça a pertinência da escolha do local, que já carrega um papel comunitário consolidado e agora pode ser ressignificado para atender a um público feminino que necessita de acolhimento e capacitação profissional.

Assim, a reutilização e restauração do edifício tornam-se elementos essenciais para garantir que a proposta cumpra seu objetivo: oferecer um ambiente seguro, funcional e acolhedor, capaz de promover autonomia, aprendizado e fortalecimento social das mulheres participantes. O diagnóstico realizado nas visitas, somado às análises metodológicas, fundamenta as ações projetuais futuras e orienta as soluções de arquitetura que buscam transformar o espaço em um instrumento eficaz de empoderamento feminino.

5.1. Legislação

De acordo com a legislação vigente, o projeto que será realizado seguirá as normas da NBR 9050, versão de 2021 para a criação de um espaço que tenha acessibilidade e conforto. Além disso, será utilizadas algumas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho, sendo elas a NR 17 – Ergonomia, que define parâmetros para o conforto, postura e organização, que são essenciais para bancadas de corte, máquinas de costura e cadeiras, NR – 10 que

estabelece as diretrizes de segurança para os trabalhadores que manuseiam instalações elétricas, neste caso, as máquinas, e põe fim a NR – 12, que estabelece as distâncias de segurança, proteções e dispositivos necessários de emergência para máquinas e equipamentos. Somada a todas essas normas, também será utilizada a NBR ISSO 8995-1:2013 que estabelece os níveis mínimos de iluminação que são extremamente importantes para as atividades que demandam um detalhamento mais elaborado como a costura.

5.2. Programas

Para a realização do projeto, será utilizado os softwares para realizar as plantas em programas 2D e 3D, sendo eles o Autocad versão 2025, e o programa Sketchup versão 2024 para as maquetes 3D.

5.3. Banco de Dados

E, para finalizar, os meios utilizados para concretizar a presente pesquisa foram o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção -ABIT (2021), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Lei Maria da Penha (Lei 11.340 de 2006), ONU Mulheres (Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres), Escritório das Nações Unidas de Serviços (UNOPS).

5.4. Estudo de Caso

5.4.1. Oficina de Aprendizagem de Moda Zadkine

Ao realizar uma pesquisa sobre ateliês de aprendizagem, para que seja embasamento do projeto que será executado, fora do Brasil existem vários projetos que servem de base e de estudo para nortear um que seja realizado no país. Observando esses projetos, uma escola que visa aulas de moda, alfaiataria e design têxtil chamou muita atenção principalmente pelo seu espaço amplo, os ambientes que são abertos (Figura 01) e dinâmicos trazendo a aprendizagem e a prática manual de forma que integrativa.

A oficina em questão tem 200 m² e foi concluída em 2020, fica localizada em Roterdã, nos Países Baixos e fica inserido dentro de um polo na cidade, que tem como foco a indústria têxtil. A sua maior proposta é a integração entre ensino, produção, exposição e empreendedorismo focado em moda sustentável. Cabe destacar que com a ajuda dos artesãos locais, desde o primeiro esboço até a conclusão do projeto, teve a duração de três meses, tempo muito ágil para concluir.

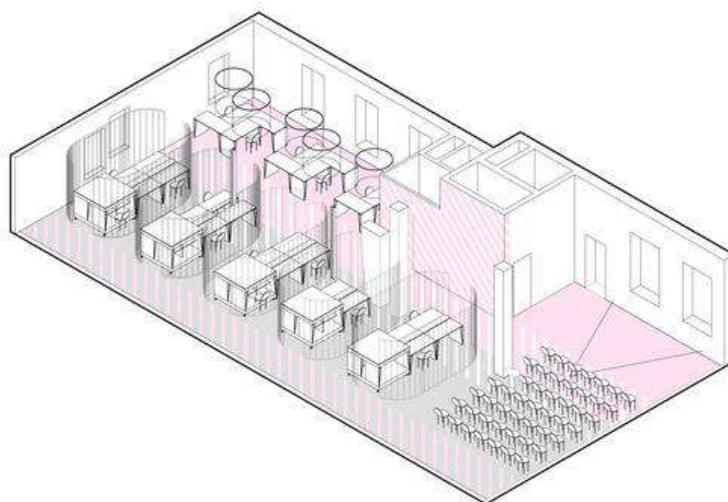
Figura 01: Vista geral da Oficina.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/950164/oficina-de-aprendizagem-de-moda-zadkine-krill-office-for-resilient-cities-and-architecture>. Acesso em 23 Abr 2025.

Ademais, outro fato curioso é que foram utilizadas cortinas (Figura 02) para fazer as divisórias, fazendo com que até 50 alunos compartilhem o mesmo espaço mesmo cada um efetuando um tipo de função, além disso, por conta do feltro nas cortinas, proporciona qualidade acústica. Com essas divisórias, a sala consegue abrigar três vezes mais alunos em áreas menores cada um exercendo uma atividade, de acordo com o site *Archdaily* em entrevista com os arquitetos responsáveis.

Figura 02: Diagrama do espaço.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/950164/oficina-de-aprendizagem-de-moda-zadkine-krill-office-for-resilient-cities-and-architecture>. Acesso em 23 Abr 2025.

A dinâmica das cortinas foram as que mais chamaram atenção pois dessa forma, além de um baixo custo para realizar o projeto, consegue-se uma otimização de espaço que ajudaria muito na execução do projeto que será elaborado. Além disso, foram criados moveis, que servem como subdivisões e que podem modificar o layout de acordo com a demanda e com a necessidade encontrada nas aulas. Além das estantes de exposição, o dinamismo que se encontra nesse projeto é de extrema criatividade e as cores claras nos tons de rosa (Figura 03) dentro de todo ambiente traz a moda, criatividade e a inovação no projeto.

Figura 03: Área de trabalho dentro da oficina.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/950164/oficina-de-aprendizagem-de-moda-zadkine-krill-office-for-resilient-cities-and-architecture>. Acesso em 23 Abr 2025.

5.4.2. Projeto Inova aí!

O presente projeto configura-se como uma iniciativa colaborativa entre a Gerência Municipal de Educação (GEMED), o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) - Campus de Naviraí, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Curso de Administração e Incubadora, o comércio local e empresas privadas. Seu objetivo primordial reside na capacitação da comunidade de Naviraí, Mato Grosso do Sul, nas áreas de costura criativa e modelagem, por meio de aulas direcionadas a artesãos e indivíduos com potencial criativo em moda e design.

Ao buscar sobre projetos, demanda e dados na cidade de Naviraí, foi-se informado da existência desse projeto e de uma necessidade de amparo para as projeções arquitetônicas de um local que já foi ofertado pela prefeitura para que ocorram as aulas. Logo, fica claro que o projeto vai além de um referencial teórico e que se impõe na necessidade da cidade e da busca desses indivíduos em relação a conhecimentos nessa área.

Os principais beneficiados nessa Oficina, serão os jovens e adultos que tem interesse em Costura e Modelagem, os pequenos produtores e artesões locais, as pessoas em situação de vulnerabilidade social, alunos e egressos da Rede Pública de Ensino, adolescentes a partir de 12 anos, públicos AHSD (Altas Habilidades/Superdotação) e PcD (Pessoas com Deficiência) e público Neurodivergente.

Foi realizada reuniões com as coordenadoras do projeto, Danila Cristiane Marques Sanches Dockhorn e Ana Lucia de Paula Madeira, e nessas reuniões foi informado a existência de 11 máquinas de costura já existentes que não estão sendo utilizadas e que serão disponibilizadas para o projeto, além de um local que já foi ofertado. Cabe ressaltar que nas reuniões, foi debatido o histórico criativo que Naviraí possui, além de uma economia local que tem como base atividades artesanais e empreendedoras. Cabendo ao município uma ampliação de oportunidades para suprir a demanda, oferecendo um espaço que seja estruturado para a prática de costura e modelagem com suporte técnico e pedagógico.

Figura 04: Docente com a coordenadora do projeto Danila em uma das reuniões.



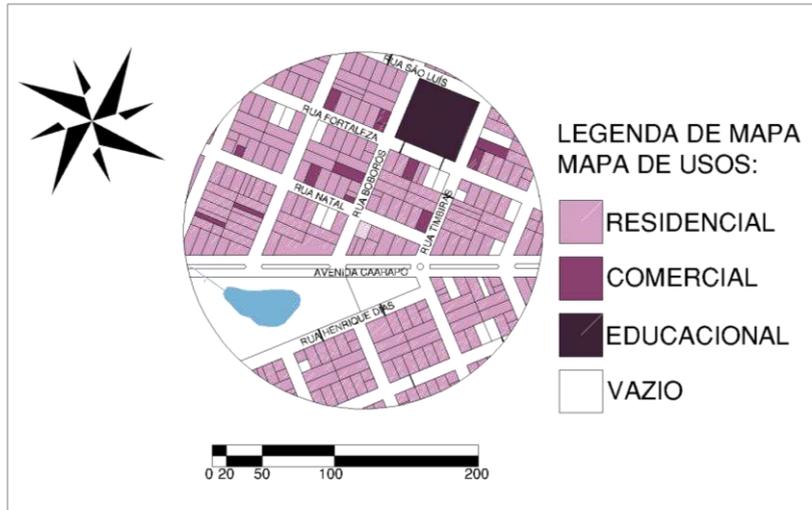
Fonte: Acervo pessoal.

6. Desenvolvimento do Projeto

6.1 Estudo do Terreno

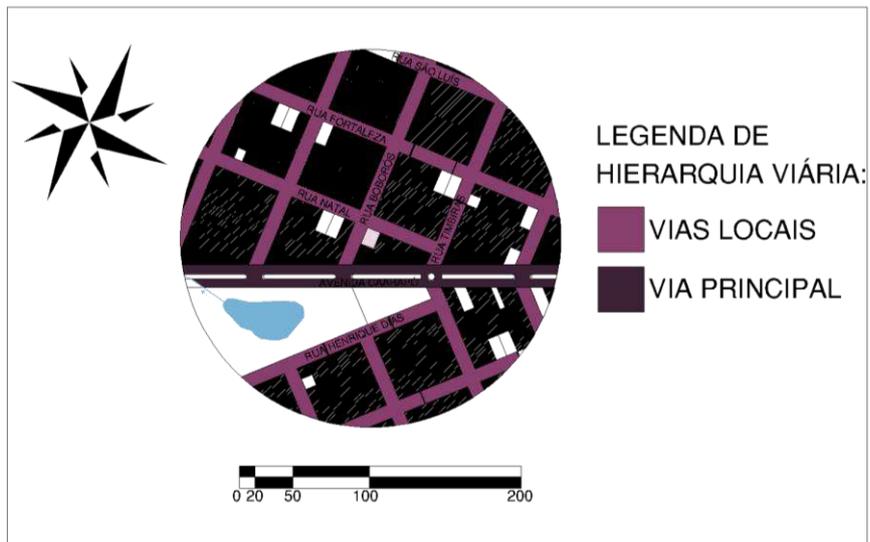
Ao realizar o estudo do terreno e sua localização na cidade de Naviraí - MS, foram feitos mapas referentes a topografia, uso dos solos, hierarquia viária, cheios e vazios, gabarito e orientação solar do local onde já se encontra a edificação.

Figura 05: Mapa de Usos



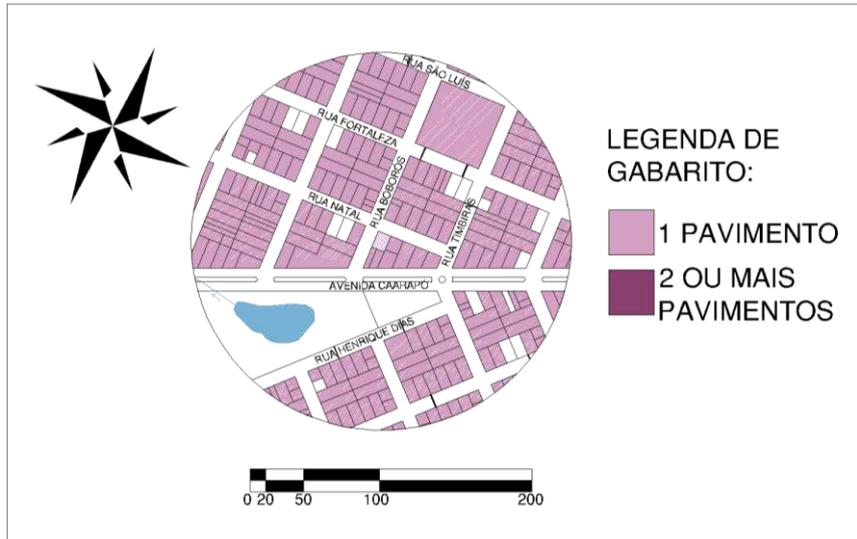
Fonte: Autoria Própria.

Figura 06: Mapa de Hierarquia Viária.



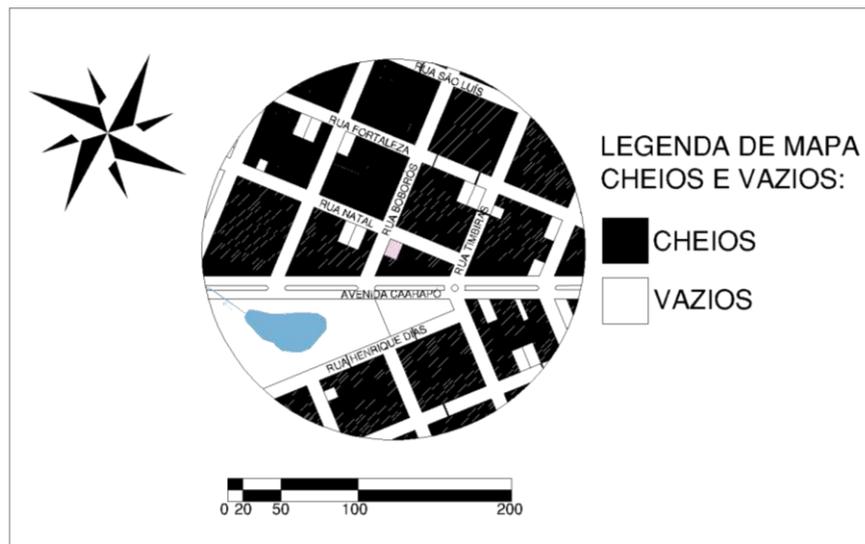
Fonte: Autoria Própria.

Figura 07: Mapa de Gabarito.



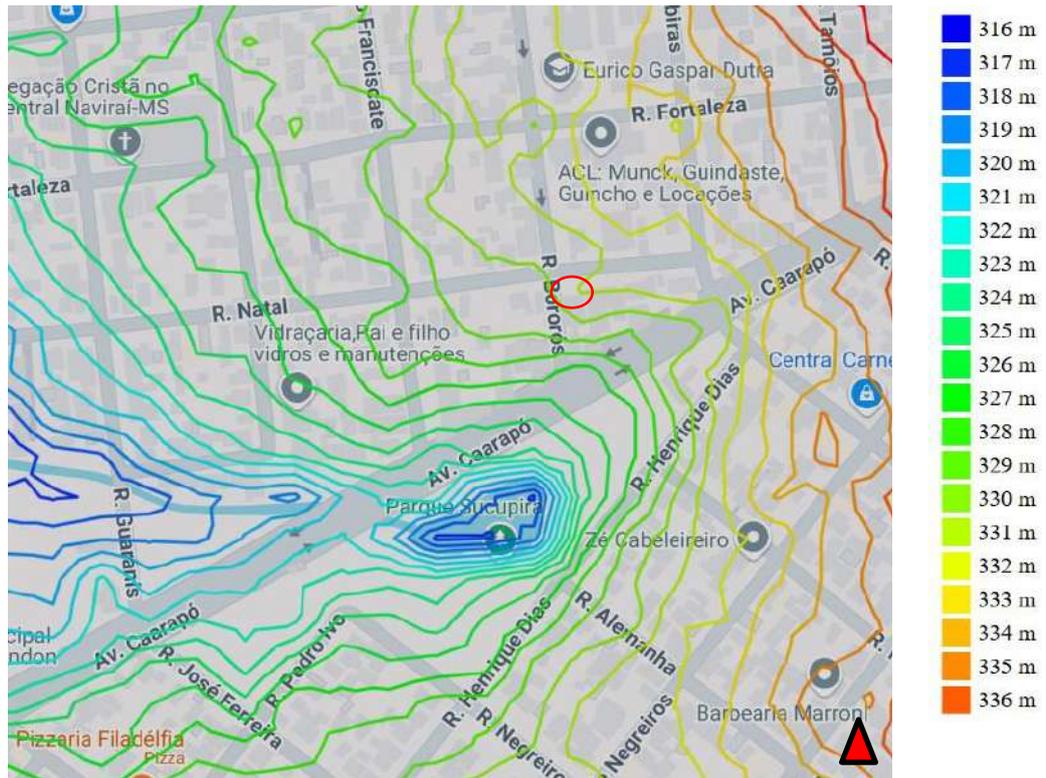
Fonte: Autoria Própria.

Figura 08: Mapa de Cheios e Vazios.



Fonte: Autoria Própria.

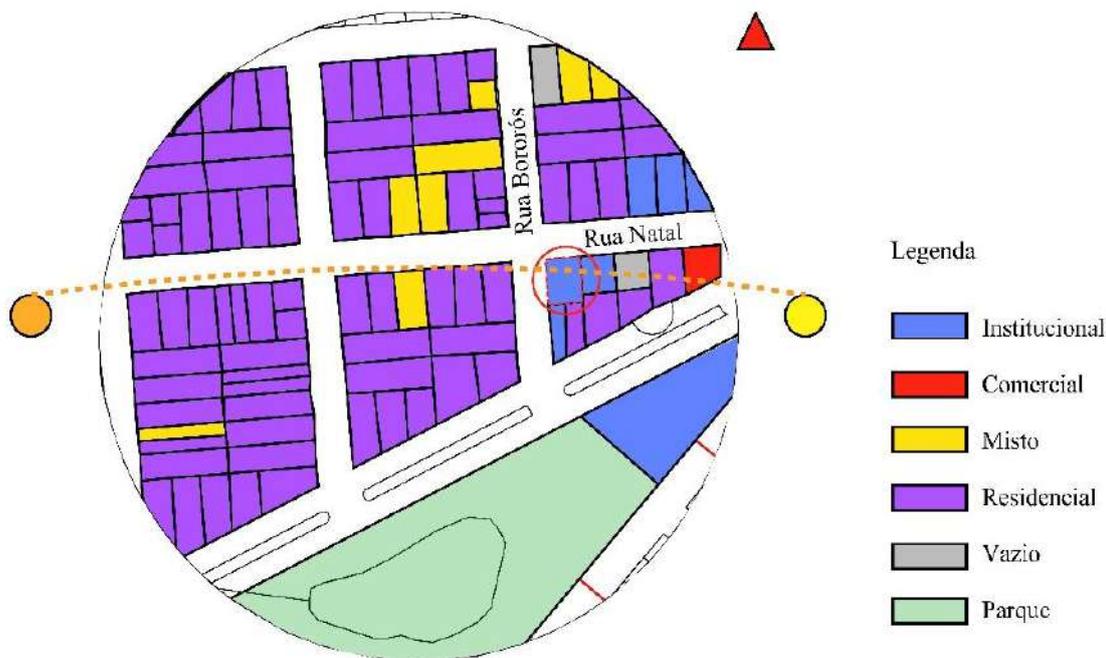
Figura 09: Mapa de Topografia.



Fonte: Google Maps acesso em 23 Abr 2025.

A topografia do lote é predominantemente plana, apresentando apenas uma leve inclinação no sentido Leste. Essa condição elimina a necessidade de quaisquer intervenções significativas de nivelamento ou acessibilidade, permitindo que o uso permaneça totalmente térreo, o que favorece a circulação e o conforto dos usuários.

Figura 10: Mapa de Orientação Solar.



Fonte: Aatoria Própria.

A área destinada à implantação do projeto, como mencionado anteriormente, foi cedida pela prefeitura e está localizada na Rua Natal, nº 85, no Bairro Jardim Vale Encantado. O terreno possui uma área total de 900 m², sendo que a edificação existente já ocupa 600 m² distribuídos em um único pavimento. A proposta arquitetônica não envolve a construção de um novo edifício, mas sim a requalificação e a adaptação dos espaços existentes, aproveitando ao máximo a infraestrutura já disponível.

Em relação aos recuos, todos foram mantidos de acordo com as exigências da legislação vigente. Como o terreno é de esquina, os recuos frontais e laterais já estão consolidados e respeitam os parâmetros legais. Como o projeto não prevê a ampliação da área construída, os afastamentos existentes continuam válidos, garantindo condições adequadas de ventilação, iluminação e acessibilidade, conforme as normas técnicas e os parâmetros urbanísticos aplicáveis.

Outro ponto favorável ao projeto é a **orientação solar** do terreno: com o nascer do sol a Leste e o pôr do sol a Oeste, é possível planejar aberturas e proteções solares de forma estratégica. Para isso, o projeto prevê a instalação de brises nas fachadas mais expostas ao sol, contribuindo para a redução da incidência direta de calor, melhorando o conforto térmico e evitando o ofuscamento nos ambientes internos.

O entorno imediato é composto por uma diversidade de usos que dialogam diretamente com a proposta do ateliê. Nas proximidades, encontram-se uma Escola Estadual, duas Igrejas, uma biblioteca pública, um parque urbano, uma organização voluntária e pequenos pontos comerciais. Essa configuração potencializa a articulação comunitária e a formação de redes de apoio, podendo inclusive favorecer parcerias futuras com escolas e instituições locais, além de ampliar o impacto social do projeto.

Durante as pesquisas sobre o terreno e sua localização, foram obtidas algumas imagens de satélite do Google Earth, que ajudaram a ter uma noção mais clara do tamanho do edifício em relação ao seu entorno, além de situar com mais precisão onde o terreno está localizado atualmente. Essas imagens são fundamentais para analisar a ocupação do bairro, a infraestrutura viária e a relação do edifício com o contexto urbano, o que facilita a elaboração do projeto arquitetônico.

Figura 11: Foto via satélite de Localização do Edifício.



Fonte: Google Earth acesso em 23 Abr 2023.

Figura 12: Foto do Edifício.



Fonte: Google Earth acesso em 23 Abr 2023.

6.2 Conceito e Partido

Seguindo para o conceito do projeto, o espaço elaborado virá para trazer para as pessoas que serão beneficiadas, uma forma de reconstruir, restaurar suas histórias, nascendo como um lugar de recomeço, representando a força e autonomia que, ao ofertar esses meios de conhecimento, cada um consiga ressignificar suas vidas.

O ambiente será pensado não só como um espaço pedagógico, mas sim um espaço que traga encontro, pertencimento, fortalecimento de vínculos e que cada mulher em sua individualidade e com sua trajetória, suas vivências e seus sonhos possam se conectar umas com as outras através do coletivo. Ao se falar da autonomia que é outro ponto principal, a base desse projeto virá do crescimento, cuidado e aprendizagem que ao ser trabalhados pode fornecer para todas uma realidade muito melhor das que elas estão inseridas.

Ao se falar do conceito, a proposta terá como base três pilares fundamentais: funcionalidade, acolhimento e autonomia. Como mencionado anteriormente, a edificação que abrigará o Ateliê foi cedida pela Prefeitura Municipal de Naviraí, porém o imóvel necessita de uma requalificação, especialmente na estrutura do telhado e no forro. Assim, o projeto terá como um dos focos principais intervenções pontuais para a melhoria dessas condições, além da revitalização da fachada, de modo que a comunidade possa identificar claramente o espaço e entender os serviços ofertados.

Considerando que se trata de um programa pedagógico que exige ambientes claros e confortáveis, a iluminação natural será um dos aspectos mais valorizados e trabalhados no projeto. Para isso, serão inseridos brises solares nas fachadas (Figura 12), elementos arquitetônicos que atuam como proteção contra o excesso de radiação solar direta, ajudando a controlar o calor interno e garantindo conforto térmico para as usuárias. Os brises possibilitam a entrada de luz natural difusa, evitando ofuscamentos e mantendo os ambientes iluminados sem o impacto do sol intenso, o que é essencial para a realização das atividades de ensino e produção no ateliê.

Ao analisar o terreno em questão também pode se ver uma parte externa que pode ser usada para fazer um espaço público, um jardim frontal que de alguma forma seja convidativo para os moradores do bairro ou pessoas que tenham interesse no projeto. O foco aqui foi estabelecer uma fachada convidativa e um ambiente interno que seja acolhedor, prático, funcional e que proporcionará um ambiente de acolhimento.

Figura 12: Fachada do Ateliê projetado.



Fonte: Autoria Própria.

A linguagem arquitetônica adotada para o projeto buscará ser clara e acessível, priorizando a funcionalidade e a integração harmoniosa com a estrutura já existente da edificação. A proposta será organizada a partir das condições físicas do imóvel, valorizando soluções práticas e viáveis que respeitem tanto as características do local quanto as necessidades específicas do programa.

Figura 13: Sala de Aula do Ateliê projetado.



Fonte: Autoria Própria.

Essa abordagem visa garantir que as intervenções arquitetônicas promovam uma requalificação efetiva dos espaços, sem comprometer a identidade e a essência do edifício original. Em diálogo constante com as coordenadoras do projeto, foram identificados as demandas prioritárias e os parâmetros que devem guiar o desenvolvimento do ateliê, alinhando as expectativas às possibilidades reais do local.

O partido arquitetônico será desenvolvido de forma a refletir os pilares essenciais do projeto. Assim, serão estabelecidas zonas específicas para as atividades pedagógicas e de produção, garantindo ambientes adequados para o aprendizado teórico e prático. Paralelamente, haverá espaços destinados à convivência, fundamentais para promover o acolhimento, a integração social e o bem-estar das participantes.

Além disso, o projeto também prevê a criação de áreas de apoio essenciais ao funcionamento diário do ateliê, incluindo banheiros, copa, área administrativa, coordenação e depósito de materiais. Essa organização espacial visa proporcionar fluidez na circulação, conforto e segurança para todas as usuárias, assegurando que cada setor cumpra seu papel de maneira eficiente e integrada.

Com essa estrutura, o projeto arquitetônico não apenas responde às necessidades funcionais, mas também fortalece a missão social e pedagógica do ateliê, criando um ambiente que estimula a autonomia, o aprendizado e a interação entre as mulheres que o frequentarão. Dessa forma, a arquitetura atua como ferramenta de transformação social, proporcionando espaços que potencializam o desenvolvimento pessoal e coletivo.

6.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi criado através da demanda que as diretoras do projeto em reunião expuseram, um fator importante foi a quantidade de máquinas existente e por isso as salas terão um número de alunos limitados, respeitando os espaços existentes e focando em não demolir nenhuma parede apenas inserir as divisórias de gesso e vidro nas áreas necessárias.

Nº	Setor	Ambiente	Área estimada (m ²)	Função Principal
1	Setor de Acesso	Recepção / Espera	25 m ²	Acolhimento, espera, informações iniciais
2	Setor de Acesso	Espaço Infantil	10 m ²	Apoio para mães com filhos pequenos
3	Setor de Ensino	Sala de Aula Teórica SALA I	35 m ²	Aulas conceituais, rodas de conversa, projeções
4	Setor de Ensino	Sala de Aula Teórica SALA II	35 m ²	Aulas conceituais, rodas de conversa, projeções
5	Setor de Ensino	Ateliê de Costura (Prática) SALA I	50 m ²	Aulas práticas com máquinas, mesas de corte e montagem

6	Setor de Ensino	Ateliê de Costura (Prática) SALA II	50 m ²	Aulas práticas com máquinas, mesas de corte e montagem
7	Setor de Ensino	Sala de Prova e Modelagem	25 m ²	Ajustes, provadores, espelhos, manuseio de roupas/modelos
8	Setor de Ensino	Sanitários (Feminino, Masc., PcD)	20 m ²	Uso individual com acessibilidade
9	Setor de Apoio e Convivência	Auditório / Expositório	50 m ²	Apresentações, exposições de peças, desfiles internos
10	Setor de Apoio e Convivência	Refeitório/ Espaço de Convivência	90 m ²	Alimentação das alunas, convivência e integração
11	Setor Técnico	Cozinha	30 m ²	Alimentação das alunas, convivência informal
12	Setor Técnico	Despensa	3,5 m ²	Armazenamento de alimentos
13	Setor Técnico	Depósito / Almojarifado	45 m ²	Armazenamento de tecidos, aviamentos, ferramentas
14	Setor Técnico	Sala Administrativa	30 m ²	Gestão, organização de documentos, atendimento interno
15	Setor Técnico	Sanitário Administração	4 m ²	Uso individual com acessibilidade
16	Setor de Apoio e Convivência	Circulação / Jardins / Estrutura	330 m ²	Corredores, paredes, áreas técnicas e de circulação e áreas verdes.

6.4 Fluxograma

A organização dos espaços foi pensada buscando a praticidade de uso e a sequência de atividades que serão elaboradas entre áreas de ensino, produção e parte administrativa e de almojarifado, este fluxograma sintetiza a dinâmica determinada para o projeto do Ateliê que já foi elaborado com as cores de cada setor.

O acesso principal se dá pela entrada frontal, que está conectada à recepção, que funciona como ponto de acolhimento e distribuição para os demais setores. A recepção é posicionada de forma central, permitindo que o usuário visualize ou alcance rapidamente os setores pedagógicos, técnicos e administrativos. Esse espaço também regula o acesso à brinquedoteca, ambiente de apoio indispensável à permanência de mães que participam das atividades do ateliê.

Ao sair do Setor de Acesso e Acolhimento, acessa-se o Setor de Ensino e Produção, o principal do projeto, por meio de um corredor que articula a circulação entre os setores principais e o acesso. Neste setor estão localizadas cinco salas, que representam o foco das atividades desenvolvidas no ateliê. Duas delas são salas de aula teórica, destinadas ao ensino conceitual, palestras e momentos de estudo. Essas salas estão organizadas em sequência, ao lado da brinquedoteca, formando um núcleo dedicado ao aprendizado tradicional.

Figura 14: Sala de Aula do Ateliê projetado.



Fonte: Autoria Própria.

Na extremidade esquerda da edificação, encontram-se duas salas de aula prática, que concentram as atividades manuais do curso. Esses ambientes são amplos, bem ventilados e posicionados próximos à Sala de Prova, que completa o ciclo do processo de costura. Essa disposição cria um fluxo funcional e lógico, permitindo o percurso contínuo entre modelagem, execução e teste das peças confeccionadas.

As salas terão janelas substituídas por novas aberturas, planejadas para garantir boa iluminação natural e conforto térmico. O layout é prático e previsível, e as divisórias internas em vidro promovem maior integração visual entre os ambientes, trazendo dinamismo e transparência na circulação. Ao final do corredor estão localizados os banheiros feminino e masculino, garantindo acessibilidade e comodidade para todas as usuárias.

Figura 15: Sala de Aula do Ateliê projetado.



Fonte: Autoria Própria.

E por fim, entra no setor de apoio técnico, sendo a cozinha conectada ao refeitório, juntamente com uma despensa para guardar os insumos. Essa área tem circulação controlada e funciona como suporte para o funcionamento institucional do ateliê, além de oferecer espaço de descanso para a equipe. Sua separação dos fluxos pedagógicos evita interferências no ambiente de ensino e prática. Conectado a cozinha, a frente desse ambiente se tem o setor administrativo que conta dentro da sala com um banheiro para os funcionários e que é conectado também com o depósito/almoxarifado, sendo este último o que traz acesso direto ao setor principal de ensino e que forma a dinâmica fluida e funcional do uso para o Ateliê.

Figura 16: Fluxograma proposto para o Ateliê projetado.



Fonte: Autoria própria.

6.5 Setorização

A planta baixa do Ateliê proposto foi desenvolvida com o objetivo de articular de forma clara e eficiente as diversas funções que compõem o programa de necessidades do projeto. A edificação estará distribuída em setores bem definidos, com fluxos organizados para otimizar o uso dos ambientes e facilitar a circulação dos usuários. Cabe ressaltar que as salas possuem

dimensões compatíveis com turmas reduzidas, promovendo um ambiente de aprendizado mais humanizado e adequado ao público-alvo, tendo em vista que as máquinas disponíveis são limitadas, foi pensado em salas para receber 6 mulheres em uma, e 5 mulheres na outra como foi exposto anteriormente no estudo de caso e na reunião com as diretoras do projeto Inová.

A edificação será dividida em quatro setores principais, cada um com uma função específica, definida com base nas atividades que serão desenvolvidas no ateliê. Essa divisão busca agrupar ambientes que tenham relação entre si, garantindo organização, praticidade e acessibilidade para todas as usuárias.

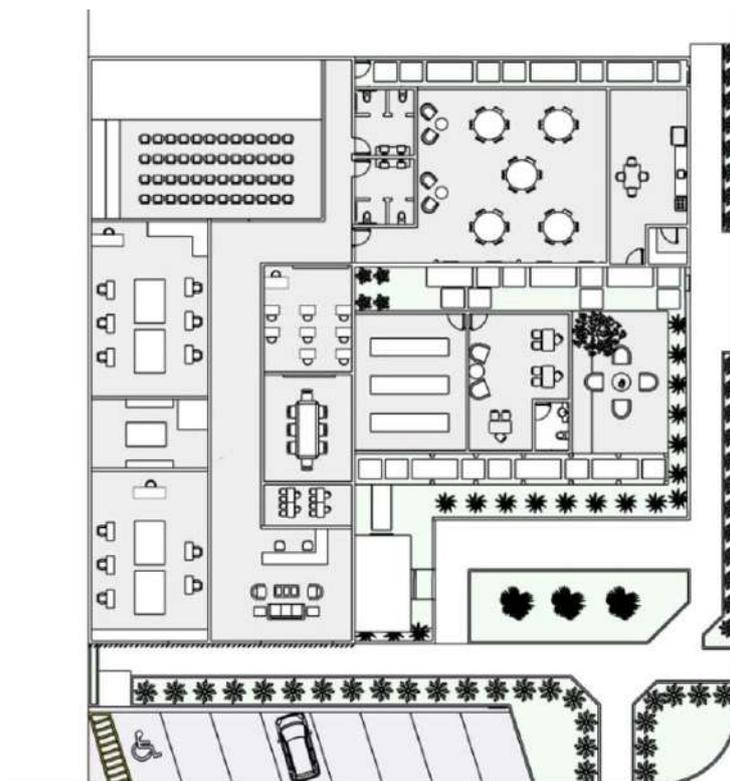
O Setor I – Acesso e Acolhimento será o ponto de entrada e o primeiro contato do público com a edificação. Esse setor terá início no jardim de entrada, criando uma atmosfera acolhedora e convidativa. Ele será composto por uma recepção, responsável por receber e orientar as usuárias e visitantes, funcionando como um filtro de entrada. Além disso, contará com uma pequena brinquedoteca, para que as mulheres que precisarem levar seus filhos para as aulas tenham onde deixá-los em segurança e conforto durante o período de permanência no ateliê.

O Setor II – Ensino e Produção será o núcleo principal do projeto, reunindo todas as salas de atividades pedagógicas e práticas. Estarão presentes as salas de aula teórica, as salas de prova e modelagem e o ateliê de costura. Esses ambientes foram projetados de forma integrada, organizados em uma sequência lógica que favoreça a circulação e incentive o aprendizado colaborativo, com visuais parciais entre os espaços. Para melhorar a iluminação da circulação interna, as paredes internas que dividem as salas serão feitas em drywall de gesso, incorporando recortes em vidro estrategicamente posicionados para permitir a passagem da luz natural. Esse recurso também colabora para criar uma atmosfera mais leve e agradável no ambiente de trabalho. Esse setor também abrigará os banheiros, feminino e masculino, garantindo comodidade às usuárias.

O Setor III – Apoio e Convivência será voltado para atividades complementares e de integração social. Nele estará o auditório, pensado para a realização de eventos internos e externos, exposições dos trabalhos desenvolvidos no ateliê e atividades culturais. Além do auditório, haverá uma área de convívio e um refeitório, onde as alunas poderão interagir, fazer rodas de conversa, descansar e fortalecer suas relações interpessoais.

Por fim, o Setor IV – Apoio Técnico reunirá todos os espaços de suporte ao funcionamento do projeto, posicionado de forma a atender aos demais setores sem interferir na dinâmica principal das atividades. Ele será composto pela área administrativa, almoxarifado, despensa e cozinha, garantindo o suporte logístico e funcional para o bom andamento das atividades do ateliê.

Figura 17: Setorização do Projeto já com mobiliários.



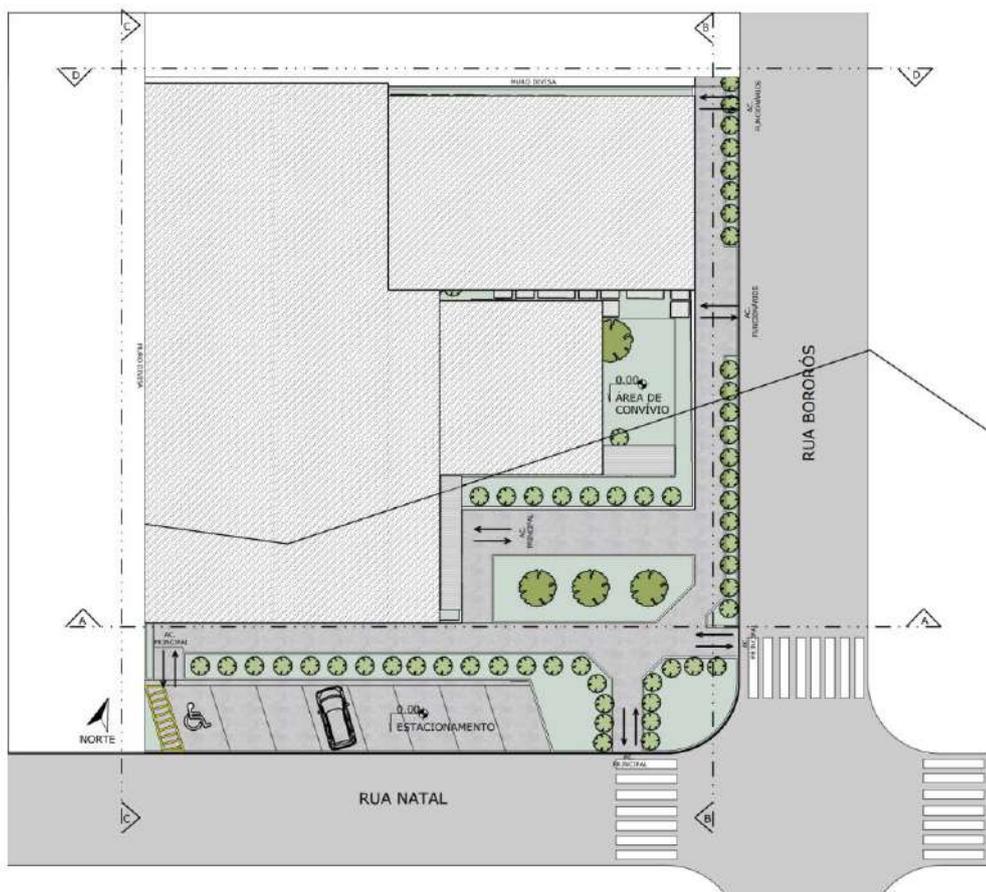
Fonte: Aatoria própria.

6.6 Implantação

Com base nos dados verificados e ao realizar a implantação, a Taxa de Ocupação (TO) é de 66,67% considerando que 600 m² dos 900 m² totais do terreno estão edificadas. Já o Coeficiente de Aproveitamento (CA) resulta em 0,67% indicando uma ocupação moderada do terreno e compatível como uso pretendido.

Em relação à taxa de permeabilidade, conforme as diretrizes do município de Naviraí, exige-se um percentual mínimo de 5% de área permeável no terreno. Considerando a metragem total de 900 m², isso corresponde a 45 m² de solo que deve ser mantido sem edificações ou pavimentações impermeáveis. Como a área construída existente é de 600 m², permanecem 300 m² livres no lote, o que garante o cumprimento desse índice com ampla margem, favorecendo a drenagem natural e contribuindo para a sustentabilidade da ocupação.

Figura 18: Imagem implantação projetada no programa Sketchup 2025.



Fonte: Autoria Própria.

Figura 19: Legenda da Implantação com dados urbanísticos.

LEGENDA DA IMPLANTAÇÃO			
A	ÁREA TOTAL DO TERRENO: 900 M ²	G	ACESSO PRINCIPAL: ENTRADA DE USUÁRIOS E VISITANTES
B	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 604,61 M ²	H	ACESSO DE FUNCIONÁRIOS: ENTRADA EXCLUSIVA PARA EQUIPE
C	ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 295,39 M ²	I	CIRCULAÇÃO PEDESTRE: CALÇADAS E CAMINHOS INTERNOS
D	TAXA DE OCUPAÇÃO: 32,82%	J	PERGOLADO: ESTRUTURA EM MADEIRA COM COBERTURA EM POLICARBONATO
E	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,67%	K	BRISE MÓVEL: ELEMENTO PARA CONTROLE SOLAR E CONFORTO TÉRMICO
F	RÉCUOS: 7,15 FRONTAL E 2,40 LATERAL	L	NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO: 8 VAGAS (1 PnE)

Fonte: Autoria própria.

7. Conclusões

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo desenvolver uma proposta arquitetônica voltada para a promoção da inclusão social, por meio da criação de um Ateliê Comunitário para mulheres em situação de vulnerabilidade na cidade de Naviraí, Mato Grosso do Sul. A proposta parte da requalificação de um edifício existente, cedido pela Prefeitura

Municipal, e foi inspirada em iniciativas relevantes como o Programa Mulheres Mil, a Casa da Mulher Brasileira e a Oficina de Aprendizagem de Moda Zadkine, nos Países Baixos.

Durante o desenvolvimento do projeto, tornou-se evidente a necessidade de iniciativas que ofereçam apoio e oportunidades reais de capacitação e autonomia para mulheres em situação de vulnerabilidade. A arquitetura, nesse contexto, foi tratada não apenas como meio técnico, mas como uma ferramenta social capaz de contribuir diretamente para o fortalecimento de políticas públicas e para a melhoria da qualidade de vida da população.

O projeto buscou integrar soluções acessíveis, sustentáveis e funcionais, com espaços adaptados para as diferentes etapas do ensino de corte, costura e modelagem. Foram pensadas áreas específicas para ateliê, modelagem, prova e exposição dos trabalhos, sempre com foco na acessibilidade, no conforto das usuárias e na valorização da produção local. O foco principal é de impactar diretamente a vida das pessoas envolvidas. E principalmente que o Ateliê contribua para o fortalecimento da rede de apoio para as mulheres não só da cidade, como da região, e sirva como inspiração para outras iniciativas voltadas a promoção do desenvolvimento social mediante a arquitetura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Mulheres Mil. Brasília, DF: MEC, 2023.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>. Acesso em: 5 maio 2025.

GORELIK, Adrián. **O moderno em debate: cidade, modernidade, modernização.** In: MIRANDA, Wander Melo (org.). Narrativas da modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 55–80.

MENDONÇA, Carina Guedes de. **Arquitetura na Periferia: uma experiência de assessoria técnica para grupos de mulheres.** 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

NAVIRAÍ. **Lei Complementar nº 196, de 11 de abril de 2018.** Dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Naviraí e dá outras providências. Disponível em: <http://leismunicipa.is/pailr>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NAVIRAÍ. **Plano Diretor do Município de Naviraí – MS.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-navirai-ms>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ONU MULHERES. **Princípios de empoderamento das mulheres: igualdade significa bons negócios.** Brasília: ONU Mulheres, 2017. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

ONU MULHERES BRASIL. **Mulheres na confecção: estudo sobre gênero e condição de trabalho na indústria da moda.** São Paulo: ONU Mulheres, 2022. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/09/2022-09-relatorio-mulheres-confeccao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

"Oficina de aprendizagem de moda Zadkine / Krill-Office for Resilient Cities and Architecture" [Zadkine Fashion Learning Workshop / Krill-Office for Resilient Cities and Architecture]. ArchDaily Brasil, 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/950164/oficina-de-aprendizagem-de-moda-zadkine-krill-office-for-resilient-cities-and-architecture>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, F. A. B.; BRANDÃO, J. (Zeca); MOURA, T. M. **A interface do habitar com o espaço urbano em Santo Antônio, Recife - PE.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 81–96, 2024. DOI: 10.21680/2448-296X.2024v9n1ID32812. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/32812>. Acesso em: 26 mar. 2025.

TEWA; ONU MULHERES. **Mulheres na confecção: estudo sobre gênero e condições de trabalho na indústria da moda.** São Paulo: TEWA; ONU Mulheres, 2022. Disponível em: https://www.tewa225.com/_files/ugd/343b58_60929b50e8664fe9a5697d8642d58af3.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.



ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: A interseção entre moda, arquitetura e impacto social: Ateliê Comunitário para mulheres em situação de vulnerabilidade	
Data da defesa: 03/11/2025	
Local: Anfiteatro do CPNV/ UFMS	Horário: 09h15
Orientador (a): Camila Amaro de Souza	
Acadêmico (a): Maria Julia Cardoso	
RGA: 2021.1704.019-2	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Camila Amaro de Souza	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Mariana Petruccelli Pires Watzel	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Cezar Augusto Faria e Silva	Mestre	Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 03 de Novembro de 2025.

NOTA MÁXIMA NO MEC

UFMS É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **CAMILA AMARO DE SOUZA, Professora do Magistério Superior**, em 03/11/2025, às 21:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC

UFMS É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Petruccelli Pires Watzel, Professora do Magistério Superior**, em 05/11/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Cezar Augusto Faria e Silva, Usuário Externo**, em 07/11/2025, às 08:22, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6012109** e o código CRC **3976FF67**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000309/2025-33

SEI nº 6012109